Comedia.

Intitulada

O Brazão dos Trinitarios

ou

Amor, Engano, e disgraça

Pessoas.

Leandro Primeiro Galan..........

Federico Segundo Galan..........

Rey Mouro Barbar..........

Celim Baxá General Mouro..........

Lizarda Primeira Dama..........

Irgenia Segunda dama Princeza de Argel..

Carambeque Primeiro Graciozo..........

Calambuco Segundo Graciozo..........

Zaila mulher de Calambuco lacaya.....

Hum Anjo..........

Christaos..........

Copiada

Aos 30 de Setembro de 1783.

Acto 2º

Mutação Primeira

Rua.

Sahe Leandro de Gallan.

Lean. = Pene, estala, desespere
Meo coração, q̃ Lucia ingrata
E q̃ mais cruel o trata,
Tirana mortal o fere.

Sahe Sarambeque de Lacayo

Sar. = Pene, estale, desatine
Meu coração, q̃ huma adega
Se fechada à bixa negra,
Secura vinhal afine.

Lean. = Já desrebentar me tarda
O peito, q̃ em chamas ferve
Pois de estimulos lhe serve
Os desprezos de Licarda.

Sar. = Ainda menão vio, já vim
e Senhor, amores não queria
Que o fumo della fogueira
Fazlhe ramella.

Lean. = Ay de mim, Sarambeque!

Sar. = Meo Senhor,
Muito he q̃ me sentisse.

Lean. = Como queres, q̃ te ensine
Quem anda cego de amor.

Viste a Lizardo.

Sar. = Vi.

Lean. = Saluste-lhe.

Sar. = Fallei.

Lean. = Deste-lhe o recado.

Sar. = Dei.

Lean. = Ouviste a resposta?

Sar. = Ouvi.

Lean. = Que te disse?

Sar. = Não disse nada.

Lean. = Porque?

Sar. = O porq eu não o vi,
Porq eu não vi, nem falley,
Nem dei nenhuma Embaxada.

Lean. = Pois como me vens dizer
Que o viste?

Sar. = Isso foy, porque
A pressa da Letra quiz
As perguntas responder.

Lean. = Donde estarás lá ó mim
Que em trocos tenho vivido
Vejo-me mays submergido
E estás zombando de mim.

Sar. = Foy graça, socega-te
Porto q me não fallou
Da janella me deitou
Esse papel. — — — Dalhe o papel.

Lean. = Mostra cá. - - - - Peganos papel e ry sorrenta

Vendo a amado, doce esmalte
Quantos te difficultes,
Ou nó seyo nai occultes
Algum veneno, q. mate - — abre a carta e lê

Lê. = Senhor Leandro, o ignorante,
Que estimulo vê na dama,
Se contra seo gosto a ama,
Mais E teimoso, q. amante,
Essa teima extravagante.
Vos deslustra o generoso,
Mai, se vos primoroso:
Que o amante, q. iuo for,
Tanto lucra por lo ter,
Quanto perde por teimoso.
Desista desta contenda,
Poy vosso brio em savalha,
Que a mulher não E muralha
Que á força de armas se renda.
Não ignoro, q. aprenda
Amor, q. em Vos se confirma
Se mostre digna da estima,
Mas quando me descontente,
Que importa q. em Vos se ostente,
Se meo gosto a desestima.
Que trateis de suspirar
Essa Leeura sem passo.

Naõ queiraes com tal excesso
Meo credito atropellar:
E isto naõ bastar
Para haver de submetella
A honra q ella atropela
Queira vos certefico
Que he taõ bem de Federico
Que saberá defendela.
Repto = Abortto de hum monstro criado,
Punhal, q cruados penetras
Do interno do meo peito.
As estancias mais estreitas:
Para q me deixas vivo
Se o sentimento me deixas,
Naõ me dilates a morte,
Naõ me eternises a pena.
Var. = Des leandrado Leandro
Por huma des liandrada era:
Como eu espiaõ acudo,
Veja se a moira tem tendas.
Bem valente era, e enteiro,
Pois logo lhe faraõ queixa,
Vamo-la feito bonita
Aqui nos racha a cabeça
Lean. = Amante de Federico
Tanto lizardas te prezas
Que para impedir-me a liga

Com Federico me castiga.
Pois como me acobardo?
Como meo brio naõ intenta
Despojalo de mil vidas,
Se outras tantas tiveraõ
Se tá Ley, q̃ morra quem mata,
Morra quem mortes me augmenta
De ciumes quando amante,
E quando amado de enveja.
Morra, morra Federico,
E a margem della offença
Com as lettras do seo sangue
A minha vingança escreva.
Jar. = Morra, morra com mil pipas
Que meo Amo se le esquenta,
Mandalhe Eu huma apoplexia
Que sem confissaõ o leve.
Sahe Federico.
Fed. = Senhor, Leandro, muito
Estimo encontrarvos.
Jar. = Ora veja
Se ella fez quenisa ao valente.
Destes caros sou Profeta.
Varaõ Seguias me claman
Que sevencias naõ presta - - - - Aparte
Lean. = Prezente meo inimigo,
Naõ sei como a raiva venia - - - Aparte

Que me ordenais.
Fed. = Ambos sói
Que ficassemos queriaõ.
Lean. = Varambeque, vaite embora.
Var. = Com Santa Maria seja
Mas olhe q̃ a profecia
Naõ teem my ora na cabeça
Como disse as folhas rotas
Varambequias Profeta - - - - Vaise
Lean. = Sói estamos Frederico
Le vicitude de queixas
Me vindes desafiar.
Sabei, q̃ estou de maneira,
Que hydropisia da Vingança
Athendo o peito rebenta,
Para ueja todo tem
Como sanguesonias veas.
Fed. = Quando me ejto precurando
Essa arrogante soberba,
Aque brios a ajstegue
Em vossa vida perversa,
Antes, q̃ taõ justa causa
A espada se remeta:
Quero q̃ ouçais o motivo,
Deq̃ formo de Vós q̃ueixas,
Porq̃ quando a razaõ pugna
O vencimento está nella.

Ja sey q naõ ignoraiz,
Que Lizarda, esta Suprema
Deidade destes contornos,
E prodigio desta terra
Ficando Orfam de Pays,
Em sua caza se observa
Taõ bizarramente Eroica,
Taõ Eiroicamente honesta,
Que o mordas monstro do vulgo
Erespea sua modestia
Sem dar q fallar as linguas,
Nem aos murmurios materia
Neste tempo, eu, e vós
Aspirando a sua esfera
Seguimos competidores
De amor a cruel palestra
Mas em mim, ou a fortuna
Querendo-se a mostrar meiga,
Ou q no Ceo de Lizarda
Tivesse eu minha Estrella
Por premio de quanto adoro
Afavel meu amor alenta,
Por Capricho de ser firme
Vossa assistencia desprezá.
Por cujo respeito Vós
Naõ desistindo da empreza,
Teimozamente atrevido

Com destas tão Vilens
Sobre tas envejas
Impedir lhe q̃ me queira.
Como se fosse possivel.
Mandar ao nosso sumo estrella
Isto suposto Leandro,
Qual he a razaõ, q̃ ordena,
Que sem a que sine sem a sua sorte
Por mitigar sua inveja.
Lean. = O meo gosto Federico,
He a razaõ, q̃ me alenta,
A minha espada será
Quem em razaõ defender. — — empunha
Fed. = Pois a minha provará
Com vida vossa esta teima — — empunha
Leand. = Esperai: naõ he o sitio
Decente para pendencias.
Fed. = Vamos a outro.
Lean. = Estou prompto.
Fed. = Pois vamos.
Lean. = Embora seja. — Vaõ-se empunhando as espadas

Mutaçaõ 2.ª
Salla ordinaria
Sala Sicardo

Sicar. = Morta estou, valha-me o Ceo!
Nem respirar posso apenas

Quasi morrendo algum delirio.
Porq̃ estando na Janella,
Vi passar a Federico
Com Leandro, esse fero,
Esse monstro, esse horror,
Que o meu socego inquieta.
Nad sey oq̃ ouvi ... me avisa,
Que o sangue se me congella
Que Leandro com Federico
Algum desafio era.

Dentro ruido de espadas.

Fedr. = Esta Espada arrogante ... Dentro
Castigará tua soberba. ... brigad dentro

Lean. = Nad te arrojes temerario
Que o teu precipicio intentas. ... Dentro

Mar. = Ay Federico, meu bem,
Ay minha adorada prenda,
Quem te seguirara o perigo,
Ou seguirará a offença ... Vaise

Mutaçad 3ª.
Rua.

Continuad as espadas a Valebarambe
que brigando com as maõs.

Mar. = Oh Ceos, sad poucos amor,
Ay q̃ reves q̃ me pregad:
Nad me preguem em lotteria,

Por cá, por lá, sea e Meio, — — Dize
Ora sempre le te tiça
Andar quebrando a cabeça
E porq̃ Eu mia baboza
Ao outro queria, ou naõ queiro — continuaõ a espada
Lean. = Confessa já atancioza
se ponio mancha estrellas — — — Dentro
Var. = Confiçaõ, q̃ me mataraõ — — — Dentro
Var. = Vade in pace, requiesse.
Sahe Leandro com a espada nua
Lean. = Varambeque, foy fortuna
Achar-te aqui com presteza,
Vai acaza, logo logo,
E adoy Cavallos sella
Bem sabes donde tenho
Dinheiro, e algumas peças.
Tira tudo, e conduz-lo.
Podes aparelhar certo
Que agora matei hum homem,
E he força ausentar-me
Desta terra antes, que
A Justiça chegue, e me prenda.
Var. = Eu tambem quero fugir
Lean. = Pois corre, naõ te detenhas.
Var. = Vou correndo como hum bicho
Que nunca sahe da toqueira. — — Vaõse
Lean. = Adeus Izarda cruel

Esse espetaculo aceito,
Que em premio de teus desprezos
Huma vingança te entrega - - - - Vaise

~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~

Mutação 4.ª
Salla ordinaria
Sahe Lizardo Errando

Lizar. = Oh deshalmado Leandro
Vem já, os golpes emprega
Em mim, já q̃ fui a cauza
Não mates huma innocencia.
Justiça contra hum tirano
Que me roubou huma prenda
Que o cofre deste peito
Tinha toliado eterna.
Oxalá; q̃ o firmamento
Dessa maquina esferica,
Em volto o leo em horrores
Aher confundida em trevas
Dilluvios de fogo em rayos
Fulmine, arroje a horrenda
Gruta no centro do abismo.
Ve traque, engula, e converta.
Oxalá q̃ os elementos
Vento, fogo, mar, e terra
Oxalá q̃ as creaturas
Peixes, e Aves, plantas, feras.

A qualquer parte q̃ for,
Victima de teu furor serás
Pois á vista de meus olhos
Com tamanha violencia
Concluista tua vida
Que era minha, e gloria desta.
Sahe Federico.

Fedr. = Ricarda, minha Senhora
Não queiras amada prenda
Prodigio deste tormento
E perdição tanta perola
Vivo estou, porq̃ calunda
No sujeito da pendencia
Não tive mais prejuizo
Do q̃ embarcar daquella.

Ricar. = Federico, gloria minha
Alvissaras que atormenta,
Em q̃ naufragar mesma,
Em gosto transforma a pena,
Vinde, não tendo malicia
Que vos culpar na licença
De entrares em minha casa.

Fedr. = Sou devorio gosto idea,
E permitirme Senhora
Que quem dessa belleza
Giro a giro, raio a raio
Os teus resplandores beba - - - Vadra

Mutacaõ 5.ª

Salla Regia.

{Sale Calambucus vestido de Mouro ridiculo com hua Cadeira, e Zarita sua muller com outra e poem nas no balcaõ}

Cal. = Oi Cadeira prontate
Para sua Altera Magestate.
Muller poem os tamborate
Que venir os Princeza hum ramilhete.

Zarit. = Calambucus!

Cal. = Que querer?

Zarit. = Eu hoje tenho ir espairecer.

Cal. = Muller demi P.e demoni,
Mi no querer, nomi nomi.
Em casa estati,
Vai espairecer com aquillati.

Zarit. = Oiy nem requier hum diz
Fora tinha de ir.

Cal. = Naõ querer, naõ, q̃ tu salir,
Em casa estati.
Que por força querer ser Emrati.

Soaõ dentro instrumentos

Zarit. = ElRey, e a Princeza ja ahi vem,
Calate Calambucus.

Cal. = Mi ver bem.

{Sahe ElRey vestido a Mourisca com capa e turbante, trazendo Arminia}

Sua filha pela mão.

Cantão dentro

Do Paraizo de Chypre
Aquel triunfo nogelo,
Pois vê augmentada a delicia
Simenia imagem de Venus. — Sentão-se

Rey. = Cantai, cantai,
Esta Simenia a belleza alegrai:
Com assentos Valores
Dos Suaves ecos, e Sonoras vozes,
Para q' em lizonja armoniosa
Saibam gozar de ouvir o q' ver goza.

Musica

Não presumas, Sol do lindo
Com ser do mundo Luzeiro,
Porq' no rosto de Simenia
Vibrão os Sol mil reflexos.

Sim. = Não cantem mais
Que suporto Senhor o ordenais
Com paternal amor para alegrarme,
Entristeceme ouvir lizongearme;

Rey. = Idolatrada filha, isso soporto,
Regimen de meu gosto he vosso gosto.
Calambucos.

Cal. = Mi Senhori . . . — — — — a porta
Que mandar! Que tem ollo vrori.

Rey. = Avisa aos Musicos Luces.

Que serviterem, q̃ nað cantem mais,
levanta Calambuco e diga
a o vestuario

Cal. = Oh senores Portugueses
Noi queremos ca mais cantar oles
Que nað quer o Principe, putarati,
Alem sapari, q̃ El Rey mandati

Rey. = Como Simenia querida a minha cidade
Estuda em Vos dar decente estado:
Para esse effeito,
A Celim Baxa nobre sogeito
A Reys de pae e Pai
Com Solemne Embaixada para El Rey
Emeuja lhe offerece por Esposa
Huma Princeza, hua Deosa, e huma Rosa
Na vossa formusura em primores
Mata Princesas, vence deosas, e priva flores
Celim com a reposta chegou ja
Aqui o espero, porq̃ aqui virá.

Sim. = Debilla vos dedico a humildade
Ja a justa render vossa vontade.

Cal. = Mali, mali, mali; tati, tati, tati,
os Mouros Pater noster nam rezati.

Zast. = Calate, q̃ ella assim o entendeo,
Que nað he Padre nosso, he Padre seo.

Sahe Celim de Mouro

Cel. = Ala guarde a vossa Magestade. — ajoelha

Rey. - Celim vendeis embora. Alá voz guarde
Cel. = E a vossa Alteza - - - - para Jimenia
Eternize perfeita e sua belleza.
Rey. = Ahcai como vos foy?
Cel. = Senhor, quem se emprega em voz servir
sempre hevai bem.
Rey. = A reposta de Buny saber quero.
Cel. = Dame atençaõ.
Rey. = Sim dou.
Jim. = Eu aespero....
Cel. = Deyxoy Graõ senhor, q voz
Quizestes, q meo Sogeito
de Buny Embaixador
Seguise felis no emprego
Tomei postas, e montando
Em hum Cavallo Soberbo,
Que blazonava de Ser,
Filho adoptivo do vento
Debendo as Celeridades
No Reino de Buny entro,
E apenas nelle entrei,
Quando graõ senhor contemplo
Que huma guerra civil
Assolava todo o Reino
Poy ardendo em mil Discordias
Entre leaes, e perversos,
Huns pugnaõ pelo seo Rey,

Outros por despojo ao sceptro
Por cujo motivo El Rey
Com hum poderoso exercito
Vinha tratado acampante
Contra os rebeldes soberbos
E a dez legoas de Buney
Dava a tudo alojamento,
Em segundas babilonias
De mil pavilhões turquescos.
Com esta triste noticia
Sem me deter hum momento,
Para onde El Rey estava
A redea ao cavallo rejo
Chego ao Campo Real
Confuso, audiencia peço,
E outorgandoma me logo
Na barraca de El Rey entro
E prostrandome a seus pés
Como Embaixador lhe entrego
As cartas credenciaes
Desta maneira, dizendo
Sublimado de Buney Rey
Que Alla prospere, e augmente
Com victoria dos rebeldes,
Com socego do teu Reino
Mahometo Rey de Argel,
Meu Senhor Monarcha excelso

Permini te envia saude
Pai, carinhosissimo affecto:
Evendo quanto interessa
Em solicitarte Genro,
Para Esposa te offerece
Siminia raro portento
Da belleza sua filha
Princeza daquelle Reino,
Mimo alegre de seos olhos
De seo amor doce emprego.
Que quer com tanta amizade
Celebrar vinculo eterno,
Que nao contraste a fortuna,
Nem desfazer possa o tempo
Respondeome: Embaixador
Muito sinto, quando vejo
O vai vem da rebeldia
Perturbar o meu sceptro
Nao poder esta fortuna
Aceitalla como quero,
Porq a minha desgraça
Pode mais q o meu desejo,
Guerra Atal, Mafoma queria
Que triumfe destes Reyno
Para gozar por ditoso
O q por infelis perco.
E despedindome logo

Deligente me despeço,
E occultandome aos Rebeldes
No Navio de hum Inglez venho.
Este Reconhecedor invicto
Da Embaixada do Successo,
Estas de ElRey as cartas
Que prostrado vos entrego. — (Bom tempo elle em terra beija as cartas e as da a ElRey.)
Rey. = Com toda a alma estimo
Este desastre lamento
Mas porque o desproporio
De Simencia nao tenha effeito:
Porque se o tempo o impede
Daremos ao tempo tempo.
E assim seguindo o Sistema
Da lastima, que de ElRey tenho
Quero lhe mandar Socorro
E assim determino, e ordeno,
Que as melhores Galeras,
Que houverem no meu Reino,
Logo as mandeis equipar
De Valerosos Romeiros
E toda a gente de guerra,
Que se embarque nellas quero,
E vos tambem, porque a Vos
Por General vos nomeio.
Cel. = Por honra tao generosa
Mil vezes vossos pes beijo.

Rey. = Fidelogo General.
Ficar lator ao aperto.
Cel. = Avonias ordens seguirei
Como Vassallo obediente
Guarde Alá Vossa Alteza - - pª Simonia
Sim. = Elle vos dé bom Sucesso - - - Vaise Celim
Rey. = Sad da fortuna debates
Que por todo o Universo
Variavel representas
Estes trágicos Sucessos - - - levantase
Vinde Simonia ao Jardim
A ver o embarque q entendo
Que Celim ja aparelha.
Sim. = Vamos, q vello desejo - - - - Vaise ElRey
Cal. = Ossa mulher nos tadeira
Zail. = Hei de ler Esse no paucio.
Cal. = Mira, q te fafatato.
Vossa cabeça vae Eatro. - - Vaise com aladrª
Zail. = Em negra Era lavei
Com este Cal Eorro perro,
Que nunca me deixa ~~xx~~ alir fora.
Porem eu tiede gareles - - - Vaise
Cel. dentr. = Passen palavra q embarquem
A tota Ley ea primeiro
As armas, e munições
Com toda a gente do Reino - Parem algazarra dentro e toção tambores
O Mestre Capitania.

Que esteja prompto a alçar ferro.

Dentro Calamb.= Alon marchatr, alom.
Andar, q̃ estar bom tempré - - - Socega tudo.

~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~

Mutação 6ª

(Vista de Arvoredo e monte.
Carambeque dentro.)

Car.= Passa para elr Quesim
Parece q̃ seguer por sobre mim
Arre com a criança como Estollo,
Ja' E grandinho para andar só tolo.

(Sahe Leandro de Bandoleiro)

Lean.= Ata o cavallo a hum desses pinheiros
E passem se palavra aos companheiros,
Que attendo q̃ passar a morte dem.
Não Usa misericordia com ninguem
Se algum passageiro, q̃ cobarde
Rogar pella Santissima Trindade
Livre te despedir em reverencia
Que he deveatão alta, e summa Essencia.
Habitantes destas brenhas - - - Passeo Corvo
Perverso Saltiador
Sou de todo o mundo Error,
E flagello das montanhas,
Mato roubo, estrago, e feiro.
Pezame de ser mortal
Por ser eterno o Supplicio.

Para fazer maior mal
E com tanta atrocidade
Sempre a alma me inclina;
A que respeite a divina
E Santissima Trindade.

Sahe Varambeque de Bandoleiro

Var. = Huma Egria avançada,
Que temos no monte a via,
Que Passageiros dizia
Atravessando a estrada. — Vai e dizendo dentro

Dentr. = Sayamos a encontralos,
Assê lhe faça a embuscada
Ou vida, ou dinheiro, ou nada,
A elles vamos roubalos.

Var. = Rouba Leandro com brio,
Que Es capaz de roubar,
E a teo Pay ... Leandrar,
E a Mãy q̃ te pario
Senhor Varambeque amigo,
Vosse a mysê cansarás
Assentese para lá. — — — Sentasse
Converse aqui comigo
Meu Senhor, eu já dizia
Por muitas ocasioens,
Que andarmos feitos ladroens
Era grande parvoisse
Eu sim como, eu sim rio,

Mas se me lembra, é pillati
Deira a forca o gàrnata,
E logo tendo fartio
Há dous mezes q̃ sahimos
Da nossa terra fugindo,
A justiça espoliamos,
E no cazo naõ fui nada.
Porq̃ de certo sei eu,
Federico naõ morreo
E já casou com lizarda
E o meo Amo isto ouvindo,
Como por estes Outeiros,
Capitaõ de Bandoleiros
Anda matando, e ferindo
Respondolhe: meo Senhor,
Meo Amo juizo tem,
Seo pay sabelle bem
A vida de espoliador.
Lean. = Mate-se o Homem somente - - - Dentro
Naõ se afronte a mulher.
Sar. dentr. = Isto me quer parecer
Adaõ, Eva, e a Serpente.
Feder. dentr. = Nem a bolça, nem a vida
Vos darei fera canalha
Lizard. dentr. = Vosso amparo me valha
Virgem pura, esclarecida.
Leand. dentr. = Em quanto a mulher seguro.

Vou-se com elle secavonlad.

Feder. dent. = Já q a alma me aparlad
Sirvam me a vida, q a tuero

Sar. a dent. = Vou ver nesta carambola
Se alguma coura metoca.

Leandr. dent. = Se resistindo provoca
Disparem the esta pistola.

Sahe Leandro com Lizarda des-
maiada nos braços.

Lean. = Lizarda, minha delicia,
Esse paroxismo deixa,
Que aquem teve de ti queixa
Transforma amor em caricia
Quem dissera ingrata minha
Quando menos o pensava,
Que em meu poder te observava,
E nos meus braços te tinha.

Lizar. = Federico amado Esposo. = tornando em si:
Nad me deixes sem abrigo
Nas maõs do meu inimigo
Ay de mim trance penoso.

Lean. = Affligirvos nad queiras
Por em meu poder vos ver,
Que se hum Esposo perdeis
A hum amante ganhais,
E amante inimiga minha,
Que vos para ser fineza

Ser destes bosques Princeza,
E destes montes Rainha.
Deixada la Caveirinha,
Que tudo o mesmo, q̃ incerra
O mar, e produz a terra
As varias plantas terreas,
Assim como tudo o mais
Vos virá render tributo
As arvores com seo fruto
As fontes com seos cristais.

Lizar.= Monstro, vestigio Escrofoso
Que diante de mim vejo.
Deixame, q̃ naõ desejo
Mais, q̃ ouvir a meo Esposo.
E quando a desgraça incerta
Me naõ livre de teus braços
Antes desfeita em pedaços
Que a teus gostos sogeita.

Sale Sarambeque correndo com huns alforges, envestido de bragas as costas

Saram.= Senhor acuda depressa
Que o Homem Eé hum Leaõ,
Senaõ vay la esse Saraõ
A todos rapa a cabeça.
Despiomos este vestido,
Mas dando dois repelões,
Pegou-me destes Calçoens,

Que fiquei amortecido.
Lean. = Pois meu Leriõ matar.
Aqui te entrego esta estrella
E se nao dás conta della
A vida te hão de tirar. - - - - - Vaise
Varam. = Adeos senhora lizarda.
Por estes bairros, senhora.
Lizar. = Ah morte como agora
Tanto teu golpe me tarda.
Varam. = Nao tenho de que dormir
Assentese para aqui. - - - - sentase
Lizar. = Tu desgraçada nasci
Melhor fora nao nascer. - - - sentase
Tira Varambeque hua borracha
dos alforges.
Var. = Ah la borracha de Almudé
Nos alforges vou topar
Pois temos a lingua mollar
La vai a vossa saude . . . . bebe
Lizar. = Ah desgraçada ventura,
Que me passarás do berço as sepultura,
Por ser nao vos contrario tão rasteiro,
Despojo de hum infame Bandoleiro
Federico meo bem, Esposo meu,
Conceda te o Ceo a vida, e morra eu.
Varambeque como bebado
Var. = Esendo de amor e de calor. - - bebendo,

Você quere ir queimar? Arre que morro
Vá fazer ao Inferno quatro serões.

Lizar. = Ainda passarei mais vitupérios. — chorando

Sar. = Não me caramunhe, arre lá
Muito gr.de Encommendo, Sim, Senhores;
Cormara eu ter aqui quem com Ella
Se terei as tripas na cabeça! — cabeceando
Se agora alguma Bruxa
Me vem Ella cantar agora Ella Capuchinho,
Outro só quem me faça rir com Isso.
Capoeira de gallos ao contino,
Seria maravilha nunca vista,
Trazer por cada orelha Ella crista — cabeceando

Lizar. = Desgraçada Comarra
Foy esta, q̃ faria
Com meo Esposo, q̃ por mais desgraça
Cahimos em poder de Salteadores.

Sar. = Porque q̃ me quer o meo nanar,
Com martelo de sono os olhos pregar. — Dorme e ronca

Lizar. = Animo Coração,
Que te dá liberdade ao carião,
Este q̃ minha guarda ficou sendo — levantase
Em hum profundo sono estou vendo
Resolvome a fugir.
E para q̃ com disfarce possa ir
Vadbem este vestido levarei
Em annatado o guarda deixarei
Para q̃ menos siga pela estrada

Concedeime valor Virgem sagrada.

{ Atta as pernas e braços a Barambeque Pega no vestido e vaise. Sahe Leandro com a espada na maõ. }

Lean. = Com animo invencivel
Defendidora, e fugindo
Por meio de tantas ballas
Pode escapar Federico.
Naõ acho Lizarda aqui
Que he de Lizarda, q he isto?
Barambeque? Barambeque?
Ol perro, estas dormindo.

Bar. = Senhor, senhor, aqui estou — anda as tombos
Ay Jesus, estou tolhido.
Quem me acode, q me lavaõ.
Quem me esconjura este espirito?

Lean. = Que he de Lizarda?
Bar. = Que sey eu de Lizarda?
Lean. = Cachorro, perro, maldito.
Com a vida pagaras.
Descuido, q tanto sinto.

{ Vai para elle dar com a espada e Barambeque se poem de joelhos com as maõs levantadas }

Bar. = Pella Trindade santissima
Que me naõ mate supplico.

Lean. = Valhate o recorreres
A misterio taõ altivo. — embainha

Que só ouvir nomeallo
Meaplaca quando meirrito
Sonad com teu bruto sangue
Lavaria teu delicto
Pois deixar Eis alizarda
Infame quando te advirto.
Var. = Senhor, ella he huma Bruxa
Affinada, porq vindo
Direita amim como hum Sopro
Que medico, fiquei sem tino
E logo apperra Cadella
Me stupes, e maõs dormindo
Pela Trindade Santissima
Posso metire estes fios.
Lean. = Eu com sua Reverencia
As ligaduras te tiro — — deçataõ e levay
Var. = Espere, a tela com ella levantando
Serripiome o vestido!
Valhome nad mermoer
Ser eu loberto o embigo.
Lean. = Come toda ajustada — — — para dentro
Athe hum dos caminhos,
Nad fique por penetrar
Os mais ocultos retiros
Que se lizarda nad está
Escondida nos abismos
Em qualquer parte da terra
Descubrirad meus brios.

{ Vay para entrar salta Federico
{ Com a espada na mão sem casaca.

Fedr. = Como he possivel traidor
Sendo teo Esposo vivo
Que morrendo, ou matando
Não se atreva a impedillo. — — Brigão

Lean. = Sua morte fabrica
Cobarde, nescio, atrevido.

Fedr. = Brigando, a cobardia
Não fey lustra meo caprixo. — Cahe Leandro

Lean. = O peito desparte, aparte
Me passaste Federico.
A Santissima Trindade
Me valha neste conflicto.

Fedr. = Já este monstro venci;
Já he menor o perigo,
Aonde estarás Ricardo
Onde estás meu abrigo. — — — Vaise

Var. = Antes, que aproximão
Me parto pelo postigo,
Meto a coração na carne
E abalo com os carimbos. — — Vaise

Lean. = Aqui fenece huma vida
Que com enormes delitos
As portas da morte espera
O merecido castigo. — Poem-se de joelhos cahindo-se
Senhor de Misericordia
Antes que este edeficio,

Que hoy de culpas a sombro
E de maldades abismo.
lamente o ultimo estrago,
Expulse o ultimo suspiro
Rogovos, q me outorgueis
Taõ eficazes auxilios,
Que rasgandome as entranhas
lance com pezar contrito
O coraçaõ apedaços
Por estes olhos arios.
Pequei Senhor da minha alma,
Pequei Senhor offendivos
Foy minha vida hum immenso
Pelago de torpes vicios.
Mas vossa misericordia
He maior q meus delictos.
Porto, q naõ haja no mundo
Para as contar algarismos
Pezame, pezame mais
Naõ ser hum pezar taõ vivo,
Que estallasse de dor
Por vos haver offendido,
O q quem tivera hum pezar
De hum Paulo, ou de hum Agostinho
de huma Magdalena amante,
Ou de hum Pedro negativo.
Que com lagrimas de sangue

Rompesse o peito em gemidos,
Vossa Justiça aplacasse,
Suspendesse o meu Castigo,
Naõ por temor do Inferno
Para onde abri caminho
Mas por ser des Vós meu Deus
Deser amado taõ digno
Oh quem tornara a viver,
Para com ardente espirito
Inflamado em voso amor
Dera á vida novo giro.
Mas agora quando ja
Se arruina este abismo
Quando por instantes passo
A ser julgado em Juizo.
Gastam-se o tempo q tive
Vaõ depravado, e perdido.
E ja da morte o cutello
Da vida me corta o fio.
Clemencia Senhor Clemencia
Piedade Pay benigno
Que torpe a Vós, fica a lingua
Em este vale sumido. ___ ___ cale
Tocaõ instrumentos e canta a
Muzica
Santa Trinitas unus Deus
Mizerere nobis.

Sale Eum Anjo com Eum Habito
Divino nos braços.

Anj. = Leandro.
Lea. = Quem me chama! — ajudando-o o Anjo se poem de joelhos
Anj. = Com fé firme, q̃ o Altissimo
Se te desprezou peccador,
Ja te perdoou contrito
E suposto q̃ aqui estás
Tão mortalmente ferido,
Quer-te dilatar a vida,
Por seus secretos juizos.
Em premio do desprezo
Que tiveste affectivo
Ao Sacrosanto Mysterio
Do Summo Deus, Trino, e uno.
Por mim te envia a dizer
Que nesse sayal vestido
Entres logo em Lisboa
Em a Trindade Noviço. — Vestelhe o Habito
Aonde te empregarás
Em actos caritativos
Sendo o principal de todos
Alcançar o resgate dos Captivos. — — — Varie

Em quanto lhe veste o Habito
tocão instrumentos dentro.

Lean. = Graças Magestade immensa
Por tão alto beneficio!

Vos vendad innumeraveis
Os celestes paraninfos.
e sahe Carambeque

Car. = Venho ver se elle Leandro
Meteo pernas para l'Egitto,
Para lhe pegar a bolça
Mas o maganno esta vivo.

Lean. = Glorificado Jesus
Senhor, em vossos prodigios,
Que estad mortal ferida
Nem cicatriz imagino. — levantase

Car. = Alviçaras nad foy nada
Senhor, solyo, salto, eyssimo
Os la camisa lavado
Quanto custou o trapinho — separano Eudito

Lean. = Ahad de duas misericordias
Que clemente usa comigo
Carambeque logo logo
Que passemos a Lisboa determino.

Car. = Isso não, sequer ir, usla fico.

Lean. = Treme treme da justiça
Divina, do culto castigo
Acompanhame y adios
He agradavel serviço
Adeos vida y candelora
Caminheros exercicio
Occeano onde huma alma

Perdeo do Norte o caminho. - - - Vaise

Var. = Vendo-lhe o amor aggravado
Por força tiido o seguido
A Deus montes, a Deus valles,
Sapates donde estendidos
Matava meus deus pirollos
Estava meus quatro trincos. - - - Vaise

Sahe Lizarda vestida de homem
como vestido pr. apanhou a Baram
pegue o q era de Federico.

Lizar. = Com as estradas tomadas
Com neste traje me cubro,
Que acada passo q dou
Tropeço com mil perigos,
Oh Esposo da minha alma;
Aonde estarás Federico. - - -

Sahe Federico

Fedr. = Ora a aquadrilla perversa
Tem já tomado os caminhos
Ay Lizarda, a que passage
Te levaria o destino.

Lizar. = Federico amado Esposo,
Aqui estou de teu abrigo:
Fujamos senhor, fujamos
Antes, q estes malignos
Perversos Salteadores
Facão em nós seo Officio.

Fedr. = Graças a minha ventura

Quevos tenei: mas q̃ E isto!
Vos em traga Diferente,
Ornada com meo Vestido!
Lizar. = Federico, naõ E tempo
De vos dizer o motivo
Q passou estaõ tomados
Por elley algares e myssios,
Só para a parte da Praya
Deixaraõ livre o caminho,
E nos ameaça a morte
Se estamos neste destrito,
Aonde ficando agora
Huma embarcaçaõ diviso.
Corramos depressa a ella,
que nella podemos irnos.
E para naõ dar materia
A sospeimentos ilicitos
Naõ digais q̃ sou Mulher
Por evitar algum perigo.
Fedr. = Pois fugimos amada Esposa
Que Vosso parecer sigo.
Lizar. = Antes q̃ se faça á Vela — — — — Vaõse
Hir embarcar he preciso.
Dentro tudo o q̃ se segue
Dentr. = Oh do Bote!
Voz. = Quem chama!
Lizar. = Dois passageiros fugindo

Ai maior de saltiadores,
Buscad vosso patrocinio
Vor.= Vontad de pressa, e estamos
Ja promptos para partirmos
Vdr.= Apressai Ivada os passos
Lizar.= Dace q̃ ovreça o designio.

Acto 2º

Scena 1ª

Vista de dormitorio sale Leandro de Frade Crino, Novisso e Barambeque de leigo, cada hum com a sua Vassoura Varrendo.

Lean.= Aqui onde hua vida depravada
Em mar de latrocinios submergida,
Com ardente fervor de reformada
Abraca aproficao de arrependida:
Na santa obediencia resignada.
Das lizonjas do mundo esquecida
Sem q̃ o ter sido o nome o bem lhe prive,
Vivendo morre, e morrendo vive. — Varre
Bar.= Aqui onde hua vida varredeira
Naufragante se vê em mar de lixo,
Com forte esfolagato da saraira
Faz hum homem andar como Eu esquiso
Que segundo anda limpa a bandoleira
Nao ha de mister seringa, cruza esquiso.

E com q' pregar porta a vida Eu mi arre
Varrendo vive, e morrendo Verre. — Varre

Lean.= Irmaõ tenha paciencia
Este dormitorio varra,
Que lhe o manda o nosso Mestre,
Suponha q' Deos o manda.

Var.= ~~Deixemos Padre, questões~~
Com a alma na garganta,
Capaz de neste convento
Saltar por Elrey de França.
He possivel q' hum Noviço
Sture tamanha estafa?
Quando a mocinga lhe sobra
E quando a todos lhe falta.
O Pror enche a barriga
Até q' mais lhe naõ caiba
E cá hum triste estudando
Conforme pellas ilhargas.

Lean.= Naõ murmure dos Prelados
Que he hua culpa execranda

Var.= Padre deme de comer
Que naõ falarey palavra.

Lean.= Com vista dessa tomaõ
A glotonaria larga,
Porque agora irmaõ
O santo jejum espanta.
Seja parco no comer
Que para o sustento basta

Qq tem no Refeitorio:

Far. = O Christo a minha alma. — — Salta

Quatro tijelas de caldo

Quando hum homem as agarra,

Dá hum lavatorio ás tripas

E Alleluia santas Papas.

Lean. = Isso he o inimigo,

Que essa quimera levanta:

Pessa a Deos frequentemente

Que na tentaçaõ naõ caya.

Far. = Meu Padre vamos varrendo

Naõ me lance a cosinha:

O Charneca dos meus olhos

Já lamento a tua falta.

Lean. = Para minha confuzaõ

Isso me traz a lembrança

Deytar em porto seguro

Demos a Deos muitas graças. — Tocaõ dentro huma Campainha

Para a Oraçaõ mental

O nosso Mestre nos chama,

Vamos Irmaõ, Senhor daime

Constante perseverança. — — — — Vaise

Far. = Oraçaõ, e mais Oraçaõ

E disciplina q̃ rapa:

Mas huã gota de vinho,

Vem por hum olho da cara. — — Vaise

Mutação 2ª

Jardim com Arvoredo sahe Calambuco com huã enxada ás costas.

Cal. = Muiti festi, muiti gasarra
Neste Argel esperati,
Que já Celim com la Armati
Estati dentro da Barra.
Mim, ter muito que mirad,
Mas vamos o jardim cavando,
Que di mene de quando em quando
Venir aqui passead.

Sahe Zaila com hum Vestido de mulher embrulhad

Zayl. = Este Vestido sugei.
Agora ovendo lavar.

Cal. = Mulher, que venir buscar. — — — emfadad

Zayl. = Calambuco encontrei
Aqui comessa agrunhid. — — — — abarte

Cal. = Zayla, mi no te dizer
Muito ver. que no querer
Que o Palacio saher,
No te dizer infinita,
Que no querer, atermate.
Somo, ou no somo carate.
Mi ter mulher, ou marite.

Zayl. = Escusas de te afastar
Calambuco: este vestido
Esta perdido de nodoas

Vinhaõ agora lavar.
Cal. = Que os mulheres ardas piedade
Por os rua já deziss,
Que os honra de mulher
Ser estate recolhida:
Abom para caradeir.
Zayl. = Oraveja aminha vida:
Se eu ytiver recolhida,
Quem metade amim servir.
Cal. = Mofino, naõ me enfadades.
Zayl. = Isto haõ de sujo ficas!
Cal. = Mostrate, q̃ mim lavas,
E para cara mareiate - - - - tomalhe
Zayl. = As nodoas q̃ elle tem,
Só as tira agoa salgada.
Cal.° Pois mim tomar fas jornada,
E lavate muito bem,
Que vay já os mar lavate,
Pode para cara heir
Tota fora me sahir
Pio, mira, q̃ nome escapate. - Com o dedo nona-ris e lavase
Zayl. = Atiraí lá hum bobo
Que por besta aqualquer hora
Deita pelos olhos fora
As entranhas de si
Mas hum cachorro com fim
Parece q̃ sinto alguem
Hea boiniceira q̃ vem.

Divertir-se ao jardim,
Como vem Gaetaneiro
Guardate ar, q̃ lá vou,
Mas quando não concordou
Desvanecida, e formoza.

Sahe Irmenia

Irm. = Tapete de Primavera,
Suave archivo da Aurora,
Que as perolas q̃ ella chora
Recolhes em tua esfera,
Thezouro de gallardia,
Deposito da belleza
Aonde toda a tristeza
Desterra tua alegria
Aprazivel paraizo
Jardim por quem suspirando
Suas delicias buscando
As glorias, q̃ offerece piso.

Zayl. = Não he nenhuma estrangeira,
Mas nas bonitas candores
Que no Imperio das flores
Brilha huma roza Primavera. — Fai mezura

Irm. = Zayda.
Zayl. = Minha Senhora!
Irm. = Calambuco onde está.
Zayl. = Agora logo virá,
Que para o mar foy agora.
Irm. = Vós dizelles aqui vim

E que estimo grandemente,
Que naõ seja negligente
Na cultura do Jardim.

Zayl. = Elle, e eu minha Senhora
Folgamos servillos, sim:
Elle cuida do jardim,
Eu coadjutora

Sim. = Por gostar desta beleza,
No trabalho premearei:

Zayl. = Se me naõ engano, El Rey
Vem visitar a vossa Alteza — — faz mesura

Sahe El Rey

Rey. = Simena, filha querida,
Como he possivel Senhora,
Que vos divertais agora
Nesta estancia florida:
Quando a Corte alvoraçada
Festeja a novidade,
De ja nesta Cidade
Entrou Celim com a Armada
Ja deo fundo o seu Baixel
Tremulando victorioso,
O estandarte espantoso
Das meias luas de Argel,
Porem prospero me avisou
De os rebeldes vencendo,
Ja a Solimaõ regendo.

A Monarchia do impor.
Que agora q̃ o Reino gora
Seo Estado determina
E em pessoa distinta
Vis buscarvos para Esposa.
Im. = Por tanta felecidade
Que me adquereis Senhor,
Suplicará meo amor
Alá vos dilate a idade.
Sale Celim com bastaõ e locar,
Com lizarda Captiva em trage
de homen e ella chorando
Cel. = Vossa Magestade invicta
Queirá Alá eternizar - - - - ajoelha
Rey. = Alçay General do mar.
Cel. = E a vossa Alteza infinita - - pª Iminencia
A vida de tenir seja,
Queiraõ os Ceos conceder,
Para q̃ sempre em seo poder
Essa formozura veja - - - levantase
Ainda agora Senhor, - - - Para El Rey
Nesta Porto surgido tenho,
E logo determinei
A vossa vista me expor
Como vos naõ pude achar
Em Palacio, aqui vim,
E agora já Senhor

Porém ei relaçaõ das
Partimos senhor de Portugal,
Com as Galeras de ...
Surcando os ...
Deste salgado Vergel
Com taõ prospero caminho,
Que os Navios pelo mar
Pareciaõ no voar
Aves com azas de linho.
Chegamos sem nos deter
A Tunes com bom Sucesso,
Começamos, senhor, ...
Foy o chegar, que venceo.
Detido os nas funçaõ
Desta guerra socedeo,
Diraõ as cartas que eu
Vos trago de ...
E por ora sosteraõ
Esperezes por Valeroso
Dos rebeldes vitorioso.
Viça entoronizado ja.
Eu observando, que ali
Naõ tinha mais que esperar
As vellas mandei largar
E ao mar logo sahi
Esta manhaã, senhor quando
Ia de Argel a Barra vimos
Pella proa descobrimos

A hum Navio Velejando
Com notavel ligeireza
Mandei, q̃ Caza se dera
Antes q̃ escapar podesse
Se houve alguma preza
Emfim apertando os remos
Facilmente o alcançamos,
A Artelharia jogamos,
E de improvizo o rendemos
De Christaõs era o Baxel
Onde hum Mancebo gallardo
Com brio desesperado,
Por naõ ser Captivo em Argel
Pelo q̃ se examinou
Em poder da nossa gente,
Altivo, barbaramente
Da proa ao mar se arrojou
Lerar:= Ay Federico, meu bem
Mataime ja cruéis magoas - [ap.te] chorando
Cel:= lançamos lhe algumas taboas
Mas nenhuma o livrou
Que o impeto da corrente
Veloz o arrebatou. -
Este Escravo q̃ ficou
Seo amigo, ou seo parente
Que pelo pezar frequente
Se tem mostrado dezfeito
Mostra, q̃ aquelle Sogeito

O amava extremamente,
Virandolhe o embaraço;
Dos grilhoens, por ser mimoso
E pello ver tão formoso
Delle presente vos faço.

Rey. = Celim, estimo o favor.

Cel. = Captivo meo já vaies. — — *para lizardo*
Prostrate de ElRey aos pés
Que melhoras d'entender.

Lizar. = Dome Vossa Magestade
A beijar seo pé invicto. — — *ajoelha chorando*

Rey. — Não chores, como és bonito,
E não deves ter muita idade.
Como te chamas Captivo.

Lizar. = Laurelio senhor grandiozo.

Rey. = Pois não estejas chorando
Laurelio, q compassivo
Amparo teras em mim:
Eu terei ordenado,
Que não tenhas mais cuidado.
Que tratares do jardim.

Lizar. = Vossa dita se estivera
Grão senhor, esperada dita,
Mas Eu maj pena infinita
Aventura perdida — — *levantando*

Rey. = Ismenia, Laurelio fique
Vosso Jardineiro sendo. — — —

Lizar. = A quem Eu mil de merecendo. — — —

24

E a distinçaõ de explique

Sim.= Estimo, Senhor altivo

A eleiçaõ, q festejo

Naõ sei q festivo vejo

Nos olhos deste Captivo — a Parte

Rey.= Celim com explicaçaõ

Quero me façais notoria

Essa, q alcansou vitoria

Dos Rebeldes Solimaõ

Vamos a Palacio amigo — Vaõse

Cel.= Honraisme grandiosamente

Como Vassallo Obediente

Vossa Magestade sigo — Vaõse

Lisar.= Federico Esposo meo,

Se a morte te arrojaste,

Sendo deste peito engaste

Como naõ morrerei eu,

Para q a morte deixaste

A Leandro nosso inimigo

Se escapando a hum perigo

Outro mayor elegeste — Chora

O! fortuna iniqua ingrata

Que quando intentas favores

Me livras de salteadores

E me entregas a hum Pirata

Sim.= Cautelio, naõ sintas tanto

O perder a liberdade.

Lisar.= Vem maior actividade

O motivo do meo pranto.

Im. = Valhame Allá q̃ pezar
Que neste Captivo vejo.
Sinto tanto, q̃ dezejo,
Tambem com elle chorar.
Que insignias terão seos ays,
Que me cauzão tanto abalo,
(Quem podera aliviala?) — a parte
Laurelio, não chores mays.
Que me dás grande tormento.

Lirar. = Pois day licença minha.
Porq̃ eterno será
Senhora, meo sentimento

Im. = Já de retirarte tratas.
Laurelio deste jardim!
Mays vaite, mays ay demim
Não te auzentes, q̃ me matas.

Lirar. = Que me ordenays.

Im. = Nada ordeno.

Lirar. = Pois Deos guarde a V. Alteza
E amim me dé fortaleza
Para o martirio q̃ peno. — Vão-se

Mutação 3.ª

Bayar.

(Sahe Calambuco como vestido q̃ tray-
la trazia debaixo do braço)

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Cal. = Vuti Conrador Mariti,
Que ter laco nad consenta,
Estate galantemente
Em ter mulher recolliti:
Venir vestido lavati
Aqui ai torna dornar,
Para rayla no parlar,
Que mim quer ter Conrati — Deita o vestido no chaõ, e vaise arregaçando
Mi saber og fare,
Vamono arregaçando,
E o vestiti lavando
Para minte mulher traye
Federico dentro = Hay quem possa soccorrer
Hum afflicto Navegante.
Cal. = Valer mim Mafome Sante.
Puise querer mim comer. — Estremecendo
Deita Calambuco a fugir deixando o vestido. Sale Federico em camisa e ceroulas cahindo
Fedr. = Salve praya, onde as ceas
Ondas deste mar forte,
Me trai nos braços da morte
A beijar tuas areas.
Ahas oh fortuna cruel.
Que este sitio, ja examino
Onde me salva o destino
He o Porto de Argel.
Oh infeliz passageiro

Onde te conduz a sorte
Que se te livras da morte,
Não podes do captiveiro!
Com barbaro furor
Ao mar me precipitei;
E huma taboa q̃ alcancei
Me pôde trazer aqui.
Mas morta compadecida
Esta piedade aparta
Que se livrar me falta
Para q̃ quero a vida?
A cahir nas mãos dos Mouros
Vim, com tão afflicto excesso,
Que até da roupa careço
Para cobrir estes couros. — Repara no vestido q̃ Calambuco deixou
Mas a summa providencia,
Que sempre aos bons ampara,
Hum vestido me depara
Com q̃ cubra esta indecencia — Pega no vestido e o deve embrulhar
O adorno he de mulher,
Vestillo hei com tenção,
Que minha precisão
Mais suave posso ser. — — Vai vestindo.
Minha vida me dá
Animo, para q̃ o tome
E nã delle, q̃ por homem
Ninguem me conhecerá.
Calambuco ao bastidor como q̃ percebendo

Cal. = Mim vem buscar o vestiti,
Que poiso a mim no pillati. — Separa
Mas ay, q̃ o tener prantati
Huma Cristiana bonite.

Pedr. = Hum infiel aqui vem
Dono da rougia serao.

Cal. = Galante, galante já,
Mim parecer muito bem.

Pedr. = Mouro, he esta roupa tetua
Deixamos, q̃ me lançou
De huma Náo, q̃ naufragou,
O mar nesta praya nua.

Cal. = Sim deixa, no temer
Cortadine de Cristiani,
Venir comigo meo mani,
Bonite bonite ser.
Querer arrenegar, sim,
Boni, boni, arrenegati.

Pedr. = Deixa esse disparati.

Cal. = Contigo querer casar mim,
E che fora mim ser casati,
Poder ter muiti mulher,
Sim, casar contigo querer
Venir depressa, marchati — Pegalhe no braço
Cristiane no tener nine,
Contigo casar mantane
Se fare arrenegaad.

Pedr. = Quem te convertera em cad.

Caf. = Andate, presto Christiane.
Fid. = Já chega o meo Captiveiro.
Cal. = None, none, molestati,
Mim ati a Rey levati,
Para ser sua Jardineira. — — — Vaõ-se

Mutaçaõ 4.ª
Salla Regia
(Sahe ElRey, e Celim.)

Rey. = Muito estimo Celim
Deq. a infame Rebeldia
Ficasse taõ felismente
Por Sobrinaõ destruida.
Cel. = Graõ senhor, Vosso socorro
Foi huma ajuda infinita,
Se elle se demorasse
Incerta fora a conquista.
Fineza q. ElRey de Tunes
Taõ agradecido estima,
Que fica apparelhando
A equipagem precisa
Para vir pessoalmente
Conduzir Vossa Filha
Sua desejada Esposa,
E ser de Tunes Rainha.
Rey. = He preciso, q. flamante
As Galeras Argelinas,

Esperem fora da Barra
A Sollimaõ.

Cal. = Ainda naõ serâ taõ necessario,
Porq̃ El Rey determina
Primeiro, q̃ delâ venha
Darvos Senhor a noticia:

Sale Zayta correndo atras de Calambuco com Eurma França

Zayl. = Magano, desavergonhado,
Para isto he q̃ queria
Que de caza naõ sahisse
Para lhe naõ dar na malicia?
Andame amancebado,
Dâ o vestido a amiga?
Arrancar pellas pestanas
Nas barbas desta Canina?
Senaõ fora estar prezente
Sua Magestade, Eu via
De pateartes Cachorro,
Saõ estas graças bonitas,

Rey. = Que he isto, Zayla?

Zayl. = Senhor,
Hum vestido, q̃ eu tinha,
Foi Calambuco entregar
A Eurma Christan conquem vida.

Cal. = Assim Senhora, mas vos dizer
Os veritate inteira:

Mim mirar ecca Christiana
Estati na praya despidas,
Que dizer q' escapate
Nua de huma q' Navio:
Mim ter dò, dar o vestito
Que ser muito bonito.
Zayd. = Grao senhor, Ee patarata,
Que al Christan Ee tua amiga.
Cal. = Noni noni, mi sendore. — — Para El Rey
No dira perra, mentira. — — Para Zayda
Rey. = Donde esta el Christiano.
Cal. = Mim parati os Navio.
Rey. = Pois vay buscalla.
Cal. = Mim vai — — — — — — — — — Vaise
Rey. = Zayda nao sejas maligna.
Zayd. = Se eu agora, senhor
Ja elle nao tinha vida.
Sale Calambuco com Federico
vestido de muller
Cal. = Mirati q' estati El Rey
Fazer huma cortesia,
Nò mirar mim, porq' Zaida
Os narizete arrebita.
Fedr. = Grao senhor, as vossas plantas,
Se bei esta captiva
Rey. = Levantate, Vallate Ala,
Ee Christan peregrina.

Como te chamas.

Ider. – O meu nome he Armelinda,
Que vindo em hum Navio,
Na costa de Berberia
Carregou hum temporal,
Veio o Navio em estilhas.
E de tad cruel naufragio
Nad escapou alma viva,
Senad eu, Senhor excelso
Que com fortuna mais pia,
Laniando mad d'huma taboa
Pude escapar com vida,
Que de tudo ao Throno agrado,
Quando meu prestimo sirva.

Rey. = Valhate Alá por Christan,
Que assim me parece linda,
Quero fiquar em Palacio.

Ider. = Grad Senhor, q̃ melhor dita.

Rey. = Pois Armelinda dezejo,
Que tu á Princeza assistas
Eu ja la vay logo entregar
Armenia essa Captiva
Dizelhe q̃ eu lho ordeno,
Que seja logo vestida
Do melhor pano de Argel,
Da melhor galla mourisca.

Ider. = Mil vezes vosso pé beijo.

Por graça tão infinita.
Rey. = Que agradavel gentileza. — dá Carta
Vay Zayda, leva Armelinda.
Zayd. = Venha cá senhora Xula
Como vem toda requinta.
Seollas para meo Marido
Eu tenho hum frasco de tinta — Vaõ-se Federico
Cel. = Hum prodigio al Cristian é
A que adore me obriga,
Se a ley de esto Christo deixo
Será Sultana Armelinda.
Vallame Alá por Cristian,
Que os rayos da tua vista,
Ou são veneno q̃ matão
Ou cordial q̃ dá vida.
Cal. = Assim serati, q̃ Cristiani:
Ser nos olhos botica
Com duas garrafas de agua,
E quatro frascos de mija — Vaõ-se
~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~

Mutação 5.ª
Camera.
Sahe Parambeque vestido de trade brim,
com as mangas do habito Ruiz de Alarcon,
e huma borracha de vinho, estando sem-
pre para dentro

Par. = Queira Deus não fique cá
Espetado nesta forma. — faz Sua Cara
~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~

Como amulher de Lot.
Quando ollo a para Sodoma.
Porq receijo q venha
Onosso Padre Carolo. — — — ollando
Enaõ me furto de ollar.
Por ver se mecrem nas Costas.
Este Leandro he hum Santo,
sem lhe tempras illo tempore
Dematã, fere, largua abota
Mas quando adeos as graças
Aquella vida era boa,
Que sempre jantava hum Comer,
Enaõ esta q nolonga abota.
Graças adeos, q já hum dia
Destamos huma Canfora,
Já a ventura dispensa,
Deo hum dia degallinha já
Já oraçõ lhe cahio
Esta queimada as costas,
Que o fogo da minha fome
Aonde chega devora. — — — sentasse
Porteiro quando pude achar
Porq ne tem aberta a porta
Que o tempo daquelle tempo
Naõ me passa da Carola. — Cuspe da bucara
Nem outro tanto metolda. — e olha para ella
Obraço aregatarse

Ca' Eu m'ei logo sem ver boya. — Bem aborrecido a por de si.
Agora vivo ad esfunta,
Vea amarela, toca, toca. — Vai tirando o que
Saya o Jorumento à Vanguarda, dizem os Versos.
E vai-me atacando a boca
Saya o pao, e saya o queijo,
E a borrachinha á volta,
Que sello rego dois tiros
Vai terá dous de gota. — — Come e bebe
Sahe Leandro vestido de frade
e vino lendo huma Carta

Lean. = Irmao Fr. Leandro. O nosso Charissimo Padre Provincial me ordena avize a Vossa Paternidade, de q por Santa obediencia se disponha logo, logo, a embarcar com o Padre q Vossa Paternidade eleger no Navio, q está para ir ao resgate de Argel. E escutio Vossa Paternidade, por ser assim obrigaçao da Vossa sagrada Religiao e agrado de Deos, q gde. a Vossa Paternidade. Coimbra 9 de Abril de 1771;

Fr. Anto. Joze Sto. Lente Jubilado
Secretario da Provincia. — — Fecha a Carta

Respr. = Vedo seja meu Senhor
Para mayor gloria Vossa,
E daime luz com q acerte
A fazer tao pia obra,
Como he remir os captivos

Das Africanas masmorras.

Zar. = Jesus que estou perdido!

Valhame esta tramoya - - - - atarantado

Poem se Zarambeque de joelhos com os braços em cruz, e os olhos no Ceo, depois de meter tudo debaixo do Habito e pelas mangas.

Lean. = Escolho por Companheiro
A Zarambeque, porque
Já que no mal me assistio,
No bem, que o não deixe he esforço. - - Separa nelle
Agora o acho em extasis,
Ah Leandro vil escoria,
Benino, torpe, e ocioso;
Observa, repara, e nota
Em como este Irmão
Arrebatado á gloria
Na presencia esta de Deos
Por virtude de suas ora.
E tu peccador imfame
Como em terra tenão prontas - - - ajoelha
E a clemencia de Deos.
Na oração não imfilas!
Oh divina Magestade
Oh alma tão peccadora!
Não falte Senhor, não falte
A vossa Mizericordia
Oh Irmão, Irmão!

Tanto na oração se engolfa — levantase 31
Que não dá desi acordo:
Enveja dá, logo exorta
Ó Irmão. — — Tocalhe, e estremese Tarambeque
Tar. = Amen Jezus, da nossa morte
Quem me chama, q me querem
Que a oração fica torta —
Lean. = Irmão, das minhas entranhas — abraçao
As suas plantas se bota
O peccador mais indigno,
Que a sua benção implora.
(Vay Tarambeque a lançarlhe a benção
Caelhe o q tiver na manga, e fica a borrachão exposta)
Tar. = Em nome do Padre, e do filho. — — cale
Lá vai toda a patiota.
Lean. = Que he isto, q aqui tem!
Tar. = A Deos desta vez me esfola. — — levantase
Lean. = Irmão, o q tem aqui!
Tar. = Padre, he alguma coiza.
Para fazer a jornada,
Que he longe daqui a gloria.
Lean. = Já sei q era fingida
Essa oração enganoza
Tema a Deos, e tema a morte
E aquella estreita conta
Que no tribunal divino
Aos peccadores se toma:
Confesse a sua culpa

Irmaõ naõ te faça Hypocrita.
Jar. = Sim Padre
Lean. = Fuja daquila
Que a virtude transforma
Toma hũma disciplina.
Jar. = Sim Padre, mui rigoroza
Lean. = Saiba irmaõ, q o novo
Provincial, posto q agora
Desta sagrada familia
Sogeitou de tanta conta:
Para o resgate de Argel
Nomea minha pessoa
Ordenandome tambem,
Que hum companheiro escolha
Eu a vossa caridade
Peço, q a taõ pia obra
Se sugeite, e q comigo
A' execuçaõ responda.
Jar. = Muy Padre, com muito gusto
Hirei, zombaria fora
Mas digame Padre, eu
Naõ hei de levar a bolça
Lean. = Sim levará por q a mim
Nos fazemos derrota,
O breviario me basta,
Naõ hei de mister outra couza
Jar. = Pois vamos com Jesu Christo,
Vendame as rendas a bolça,

Que nesta virtude pia
Sempre serão lla amad toda.
Lea. = Sopondo q esta semana
Destamos de Barra fora,
Rogue a deos, q nos conceda
Huma viagem ditoza
E perdoe nossas culpas
Para gozarmos na Gloria. - - - Vaõ-se
Var. = Vamos a esta Mourama;
Que lá faremos das nossas
Elle aresgatar Captivos
E eu a Captivar Mouras - - - Pegão em tudo
Aparesseme com as Scalas;
Vaõ mal, porem naõ importa
Que eu terei a parte onde
Elle bisparma nad pessoa - - - - Vaõ-se

Mutação 6.ª
Jardim

Sala Calasumio, Armada de Jardineiros com enxadas

Leonor = Minhas flores Secretarias,
Lindas boninas fragantes,
Que sois no brilhar diamantes
Deste jardim luminarias:
Pois vedes do meu tormento
As lagrimas rigorosas,
Ou murchai de mavioras,

Ou me ensinaõ soffriento.

Cal. = Laurelli, mim ensinaõ

Como lavati jardim.

Laur. = Naõ poderei ao demim!

Meios males dissimulados.

Cal. = Naõ ser tu taõ mandiconi;

Aflora, vamos trabalhati.

Tuti le dia lavorati,

Tu ser Eum furie Ladroni.

Laur. = Ay Pederico querido!

Saudades pessueiras,

Que disseras se me viras

Neste exercicio compllido.

Sale Ximenia

Xim. = Que cruelissimo enigma,

Que ministra mortal llaga,

Que fere como afaga

E mata como anima.

E no tormento com que vivo

Minhas ancias se deviaõ!

Que taõ rigor suaviraõ

Os olhos deste captivo.

Laurelio!

Laur. = Minha Senhora!

Xim. = Como passas na cultura!

Laur. = Poderá ser com ventura

Mas meu pezar este ignora.

Cal.= Sinhori, ser teum Sioroni.
Sim.= Calambuco, vaste embora.
Cal.= Mim jà vai. Mia Sonhori,
Amorinho, boni Joni,
Mim tamben ser amorati
Os Christiano que pillar
Querer com ella casar.
Mim a ley pedir, marilati — Vai-se
Sim.= Laurelio, esse cruel
Pesar, q̃ te faz chorar,
Deixad, q̃ es o mais ditoso,
Captivo, q̃ veio a Argel,
Pois a tua gentileza
Tad graciosa, e galante,
Nad menos e adora amante
Dos Simenia Princeza.
Lizar.= Senhora, vosso desprezo
Separe no q̃ me dizeis
Que quem ao Sol subir quer
Cahio em cinzas desfeito.
Sim.= Nad temas, essa loucura
Que te sonhou, nad abraçarei.
Lizar.= Mas ah! Teum Planeta Rey
Que sobre e esta dominar,
Nad queiras q̃ com furor
Se ostente El Rey vingativo.
Ah Rey, sou teu captivo,
Eu sou sempre primeiro.

Sim. = Naõ te affrontes de lo ver de
Laurelio, esse temor,
Que saberà meo amor
Fabricarte a igualdade
Repara q̃ este Rey apoja
Porti morro, Ti dizarey
A Ley del Escrito, e meo amor
Seray do meo peito joya.
Lerar. = Primeiro esta Senhora
Hey de o Sangue derramar,
Que deixar de Conquistar
A Ley, q̃ minha alma adora.
Sim. = Pois cruel, com esse agravo
Premeas minhas finezas!
Lerar. = A Escrita Sua Alteza
Que falla com seo Escravo;
Que attendendo ao seo valor
E a Vossa Soberania
Reputo por rebeldia
O que naõ quer nem sabe.
Sahe Zayda
Zayd. = Laurelio, El Rey te chama.
Lerar. = Qualquer sua Magestade
Daime licença Senhora
Que as ordens de El Rey naõ falte. — Vaise
Sim. = He possivel q̃ cuidadosa,
E quem Escravo me mata!
Zayd. = Vossa Alteza esta muy triste!

Jm. = Zayda, naõ te empórte vaste.
Zayd. = Depoys q̃ esta Captivo
Vejó aqui em Jardinarse
Anda a Senhora Princeza
Desta Princeza de Orates - - - - - Vaise
Jm. Onde acharei refugio.
Que esta ancia me estingue,
Se ne achara de minhas ays,
Buscó alyvio, encontro maly.
Sahe Frederico de mulher a Ilhouryza
Fedr. = Amiro carinho senhora.
Vossa assistencia negalle.
Peramé senaõ vos sirvo
Conforme a tua Vontade ::
Jm. = Ay Armelinda, q̃ estou
Arrebentando de pezares.
Fedr. = A razaõ dino senhor
Sejays servida explicarme.
Jm. = Esse tirano Lacrelio.
Esse Captivo q̃ sabes
Poys ja entregue te tenho
Do meo coraçaõ as chaves.
Encontrando-o agora aqui,
Ingratamente desvia-se,
Desprezando os meos afagos,
Satisfesme com ultrages
Fedr. = Isso seria senhora
Por indigno consideravse

Daime licença q̃ eu
Esta deligencia aceite.

Im. = Armelinda dos meus olhos
de Laurelio perdida,
Dos meu peito por elle
Firme amor, e amante arde;
Será para o meu affeito
Hum favor inestimavel

Pedro = Pois eu a fallar lhe vou
Vosso Cuidado descance.
Será d vou sem par saber
Se elle de Licarda sabe. / — — vai-se a ... Vaise

Im. = Queira amor compadecido
Algum alivio ... outorgarme — — Vaise

Mutacaõ 7a.
Salla Regia
e Sahe El Rey

Rey. = Quando vendido de Armelinda
q̃ quer meu amor explicarse,
Foge esquiva, nega ingratta
Toda a permissaõ de amante
e Sahe Licarda

Licar. = Grad senhor, obediente
Venho a Vossa Magestade

Rey. = Para huã deligencia
Mandey Laurelio chamarte.

Lay

Sirar. = A vosso gosto dedico
Quanto meo prestimo vale.
Rey. = Poys saberas, como vejo
Por hum infausto desastre
A Palacio conducida
Huma Christan tao deidade,
Que abrazado em seo amor
Em chamas meo peito arde.
Quero q̃ lhe communiques
De meu amor os quilates,
E se demim o premio
Se vencer este combate.
Sirar. = Sem mays premio, q̃ o servirvos
Farei muito com q̃ acabe
De entender esta Christan
Da sua dita o realce.
Rey. = Ella Armetinda se chama
Vay Aurelio nao dilates
Este alivio ameo cuidado.
Sirar. = Prompto offereço a Vontade ~~ Vaise
Rey. = Se porq̃ esta Christan
A ley de Christo deixasse
E se inclinasse ameo amor,
Perdera da Croa o esmalte.

Sala la lambuu.

Cal. = Ah sinnori aqui venir
Aos pier de tu Paternitate,

Pedir Magestate belo
licença para mim casar.
Rey. = Com quem casas.
Cal. = Mi sinior,
Os Christiani que pillate
Nos praya, morrer por mim
Por força quer mim casar.
Rey. = Em mudesse logo perro
Se mais niiso me fallares
Darei ordem que te enforquem,
E em quartos te despedacem.
Cal. = Oh Sacretissimi Mafoma
Mali, mali nos fatate
Mais por mia casamento,
Que Rey carranque mim far. - - - Varie
Rey. = Agradece a minha ira
Contra ti naõ fulminarse
O castigo que merece
Esse atrevimento infame - - - Varie
{Sae Federico e Licardo cada
Hum por sua parte sem se verem
Hum ao outro}
Feder. = Naõ bastou a Leandro a morte dar.
Licar. = Naõ bastou escapar de salteadores.
Fedr. = Naõ me valeo no mar precipitar
Licar. = Naõ me valeo fugir de Traidores.
Fedr. = Para que da fortuna o fero azar.
Licar. = Para que da sorte os crueis rigores.

Armil.= Deixasse de ser Algoz meu coração.
Fedr.= Sem minha Esposa.
Lizar.= Sem o Esposo ver.
Fedr.= Quando auzente terás da delirante
Lizar.= Quando auzente meu amor aclara
Fedr.= Me mata a saudade a cada instante
Lizar.= Com lagrimas afflicta a toda a hora.
Fedr.= Equivocado El Rey he meu amante
Lizar.= Enganada a Princeza me namora.
Fedr.= Sem ter indicios.
Lizar.= Sem indicios ter.
Fedr.= De q sou homem.
Lizar.= De q sou Mulher.
Fedr.= Armenia de hum captivo esta escrava.
Lizar.= El Rey de hua escrava esta captivo.
Fedr.= Offereceime exporlhe quanto a amava.
Lizar.= Mandame q lhe diga este motivo.
Fedr.= Eu ha tempo fallarlhe dezejava
Lizar.= Dezejando fallarlhe ha muito vivo.
Fedr.= Por ver se a aberia do meu bem.
Lizar.= Mas elle aqui esta!.. olha huma p.a o outro
Fedr.= E elle aqui vem!
Lizar.= Armilinda El Rey..... mas q vejo!
Fedr.= Laurelio a Princeza..... mas q Esito!
Lizar.= Ou me quer enganar o meu dezejo
Ou a o meu Federico tenho visto ... a parte
Fedr.= Ou he falsa a alegria q festejo
Ou querer q he Lizardo ainda tenho visto - a parte

Lizar. = Alegre o coração suspenso bate.
Fedr. = Com idea confusa, opresso bate.
Lizar. = Armetinda!
Fedr. = Aurelio!
Lizar. = Sua cara!
Fedr. = Sua imagem!
Lizar. = Até na voz. . . . . à Parte
Fedr. = Até na falla
Meu Deus que me desengane . . . abraçadose
Lizarda luz dos meus olhos
Meu bem, minha Saudade!
Pois que já desgraças a sorte,
Embora a morte me mate
Aqui tens teu Federico
Que as ondas viste arrojar-se,
Pois que piedosa aventura
Quis, que esta gloria gozasse
Não te assustes doce prenda,
Eu sou não te sobresaltes
Que Eu uma taboa para mim
Ditosa pode salvar-me.
Lizar. = He possivel Federico
Que ainda a sorte desengane!
Ou dormes aqui cem mil vezes
Felices penalidades.
He possivel que ainda vive
Alivio a meus mortaes males
Quando afflicta padecestes

Sorte muito irremediavel.
Federico gloria merita,
Esta dita acabe, acabe,
Comigo, pois q nao tenho
Onde o alvoroço agazalhe
Porem Esposo querido
Minha vida. Nestes trajes.

Fedr.= Como o susto de roupas
A gora a amar me arrojou,
Nella encontrei hum vestido
De mulher q della usava
Me obrigou a prevenir
Captiveiro mais suave.
Mas delle enganado El Rey
Meu amante me combate.
Com rigorosa instancia,
De q a ley de Christo largue.
Pois Tiranda firme ... ente.

Tirar.= Pois Federico constante.

Fedr. Com toda a alma se alterne

Tirar.= Em toda a vida se aclame.

Ambos.= Viva a Santa Fé de Christo
E daremos nosso sangue
Na Confissaõ do seu nome
Ate q a vida nos falte. - - - abraçadose

Tirar.= Tambem Dimonia enganada
Me persegue com amarme
Querendo ancioramente

Que altiy de Christo deixane.

Sahe Calambuco.

Cal.= Vonir dizer a laureni
Que chamar in Magestati.
May he magani cativo,
Com mim Christiani abraçati.

Irar.= Nad estranhy Calambuco,
Dey esta chaneza fratte,
Que na nossa amada Patria
He costume o abraçarse.

Cal.= Abom, q chamar o Rey
Abon lafani marcelati.

Irar.= Armelinda, El Rey me manda - e p.a Federico
chamar, E he força auzentarme
Bem ves q sou Jardineiro
No Jardim podey falarme - - - Vaise

Fedr.= Com gosto de tu alegria
Vemo, q ainda me falte

Cal.= Vonir a cá com cativé
Estate tu abraçate.

Fedr.= Que era costume da Patria
Nad ouviste. Isto basta.

Cal.= Pois mim tambem de tu terra
Querer fazer costumati.

Fedr.= Desviate, q se El Rey
o presentir, Ead matarte.

Cal.= Dame cá Eum abraçinho.

Que El Rey costume nad sabe.
Pedr= Guardate là q te perdy
Cal= Dai porti perdite andati
Se tu no querer fazer costume
Por força costume fare. --- *abraça-a*

e Sahe Zayda

Zayd= Venho chamar Armelinda,
Que a Princeza quer fallarlhe -- *Separa*
Ha mayor graça vergonha!
~~Ha' vera graça mais grande~~
Vejad là sele sua amiga
A Christanzinha galante!
Cal= Oh Zayda demoni demoni.
Sante Mafome te rape
Pedr= Parad te enfadar Zayda
Isso em ti he disparate.
Zayd= Sim senhora, ja sabemos
Eu lhe admito o discarte
Và ao quarto da Princeza
Que me mandou a chamalle
E com Allà nos ajudarà.
Pedr= Oh la Zayda nad te enganes
(Ay Ricarda dos meus olhos) -- *ap.te Naire*
Zayd= Oh cacorro, perro Mouro -- *Agarralhe nas orelhas*
Conteme saludades
Quer q lhe faça sahir
A alma pelo gasnete.
Cal= Largat daella as orelhas -- *Pegalhe tambem nas orelhas*

Senão mira q̃ te mate

Zayl. = Calle, q̃ he dirci a El Rey
A tuas porcas maldades.

Cal. = Oh traidor vate, traidor
Primeiro mim te matarte — — andão q̃ [illegible] Rey

Zayl. = Se El Rey o não souber,
A cara de Meu Pallé. — — — — Vaise

Cal. = Dio, mirate de inas,
Mim te regar Vinguati — — — Vaise

Acto 3º

Vista de Salle

Sale El Rey e Celim

Rey. = Profundissima tristeza
Estranho estes dias na barriceira
Dame motivo Celim, em q̃ entender
Melancolia a Immensa ser preveer.
Tanto q̃ me chegou a Suplicar
Quisesse seo Casamento demorar,
Com tanta ancia,
Com tanta instancia,
Que quando suspirando me Rogou
Seos dias [illegible] Nós, em dias rios transformou

Cel. = Deste de seo Altera do trimento
He a todos geral sentimento
Principal mente quando,

Se vai aproximando
O feliz dia em q' entronizada,
Será Raynha de hum Rey venerada.

Rey. = Isso he Celim, o q' ella impede,
E q' se demore ainda pede.

Cel. = Pois he força Senhor, q' sempre faça
Emquanto a tristeza lhe naõ passa,
Que o Himenêo ainda naõ virá
Mas tanta melancolia, q' será.

Rey. = Eu á causa naõ sujeito,
Mas sem causa naõ póde haver effeito.

Vozes dentro. = Viva o Divino piedad.
Da Santissima Trindade.

Outras. = Viva a nossa liberdade,
Eos Padres da Redempçaõ.

Rey. = Naõ sei q' estas vozes sejaõ,
Quem motiva este rumor

Cel. = Saõ os Captivos Senhor
Que o seo resgate desejaõ
Ja huma Nau ancorada
Esta, q' chegou agora
A qual por flamula arvora
Huma bandeira nevada,
Que no mastro grande pende,
Cuja insignia cruzada
Entre azul, e encarnada
Aos ventos os braços estende
Por esta causa os Captivos

Com alarido clamando
Seo Resgate celebrando,
Com ecos alternativos,
Repetem com igualdade,
Com alegre conformidad.

Dentr. Voz. = Viva o divino Verdad
Da Santissima ~~Santidad~~ Trindade.

Rey. = Ide examinar Celim
Se fazem Embaixadores.

Cel. = Obedecervos Senhor
Heventura para mim - - - - - - Vaise

Rey. = Portad boa novidade
Que le alegrem de verdad.

Voz. = Ja chegou a Redempçaõ
Viva a nossa liberdade.

(Sale Calambaya suspendo
por deixar a Zayda)

Zayd. = Naõ quero tudo dizer.

Cal. = Minha Zayda, dio Calati,
Que os Christianos abraçati
Mim ja mais naõ querer.

Zayd. = Naõ quero dissimular
Abraçaõ q Vossa fez.

Rey. = Que he isto, sempre Voz
Em discordias haõ de andar.

Zayd. = Saiba vossa Magestade....

Rey. = Naõ quero nada saber.

Cal. = Ó grão bom Rey, q̃ tu ser.
Rey de muy necessidade.
Zayl. = Vossa Magestade ouça.
Rey. = Não te quero nada ouvir.
Cal. = Ó Mafoma permitir
Com seo poder deste Reino Lice.
Zayl. = Que sorte feliz é.
Com mercê queres ouvir,
Porq̃ lhe vim a pedir
Remetesse pay gallés.

Sale Celim

Cel. = Senhor, do Rey Portuguez
Dois Embaixadores querem
Licença, para poderem
Vir á vossos Reays pés.

Rey. = Que entrem. Mas inda — Vaise Celim
Que gravos vem buscar
Nem Laurelio ha de levar
Nem lhe daray Armelinda.
Esta porq̃ toleiada
Atento dentro em meu peito.
Aquelle por ser Sogeito
Aquem sou afficionado

{ Sale Celim, e entram Or. Leandro, e Carambeque de bradys brincos com barbas e mantos pretos e crucifixos.

Lean. = Mahometo, Rey de Argel,

Que deos queira alumiar
Para poderes dispor
Essa sequeira infiel.
O altissimo que he
Alfalo meda te ajude,
Dando no corpo saude,
E n'alma a luz da fé.
Ca' do Reino Lusitano
A ti venho agora pedir,
Para os Christãos remir
Do captiveiro Africano
E supplico licença dês
Para q logo execute,
E mandes, q não se occulte
Nenhum Christão Portuguez.
Rey. = Embaixador, não tos nego.
Mas como provarás Vens.
Lean. = Todos os Verás: aqui tens
Os creditos q te entrego.
Dá Leandro huns papeis ao Rey, elle os abre, e os lê para si, e em quanto les estará Barambeque fazendo acenos a Zayda, e Alambuco e Ponsangerche. pega Barambeque por hũ braço logo a modo de lenço
Bar. = E quem, tem Zora perraria
E quem, bom. elle aveja,

1º Sr. Moura Colarejo
Será ladrão de Casa. — a mamalhe como trapo
Tayl.= Eguem, isto cá nad tatam. — — a mamalhe
Sar.= Enganseime, q̃ me auria
Que tem fratado na lamira
Poy le Caporra de fratado.
Cal.= O Sinioni Embaixador.
Sar.= Nad te ajuste cad de filho
Ninguem lade engolila.
Caf.= Nam querer, nad sinioni.
Sar.= Ah seu Caporro nad ladre,
Que lhe pori Eum trambollo
Eguem, di mela della,
Que tade ier minha Comadre. — p.ª Tayla
Cal.= Nad querer, ser mia muller,
Nad querer consentir mim
Sar.= Nim, nimi, terim nom nim. — — arremedando
Ninguem lha tade comer.
Tayl.= Entendo será meo Pagem.
Caf.= Mim já isto nad atura.
Sar.= Noni, noni. Vome porventura
He elMouro, ou he Salvagem.
Tayl.= Eguem, sempre esse fevor
Hey deme agora vingar.
Cal.= Aquietemse.
Sar.= Calar.
Que este cad he curador.

Acaba El Rey de ler e diz a Celim

Rey. = Em quem quartos dos milhores
Celim q' em Palacio há,
Hide dar commodos já
A estes Embaixadores.
E na Cidade tem sossegad
Sedeste, para tracerem
Os Captivos, q' Escreverem
Na casa da Redempçaõ.

Cel. = Promptamente observarei
Vossas ordens. Vinde cá
Embaixadores, que já
Vos manda alojar El Rey.

Lean. = Nunca neste barbarismo
Deos permita Rey q' acabe,
Mas q' essa Seguiria lave
Nas correntes do baptismo.

Tur. = Ya tao Elexorro Rey les
Permita Deos tem convinne,
Que lavez a calorinne
Nas correntes das Gallés.

Vaise Celim Leandro Turambeque
fazendo gatamanhos a Rayla.

Rey. = Correspondencia tende tal
Se por deti me vingar. — p.ª Calamb. Vaise

Cal. = Vadbem meu até casar
Só hé por correspondencia — — — Vaise

Sala Simonia

Sim. = A vinda deste Resgate
Me dá grande sobresalto,
Que temo Laurelio ingrato
Da minha vista se aparte.
Esta tirania choro,
Este recceio me mata,
Que inda q. me maltrata
Eu sempre firme o adoro.
Rey. = Simone como passais
A vossa melancholia?
Sim. = Com dessima agonia
Me oprime cada vez mais.
Deseja a perdição em fim,
Deste cruel labyrinto,
So algum alivio sinto
No passeio do jardim.
E como esta Cidade
Que se conserva na altura
Ve augmenta a formozura,
Ve dá melhor perfeição
Tendo agora noticia
Que o Resgate he chegado,
Serey resgatado
Tirai-me a minha delicia
Por cuja causa sinto,
Que Laurelio fique lá.
E do jardim sinão vá.

Vos suplica meu amor.

Rey. = Ditozamente essa cruel
E mortal melancholia
Se B. Laurelio a alivia
Elle fsicará em Argel.

Ism. = Portanto dita Senhor
Que meu coraçaõ festeja
Permitta Alá q̃ vos veja
Ottomano Imperador. — Vaise

Rey. = Valhame Alá, tal tristeza?
B. de Laurelio se agrada?
Se estará namorada
Deste Captivo a Princeza
Que anhelas sua assistencia
Conservar tas ancioza,
He affecto misterioza,
Ou amor com evidencia
Seos passos observarei,
E se acaso os averiguar,
Esse Captivo a dar
Em cinzas ygualaray. — Vaise

Mutaçaõ 5.ª

Jardim

Sala lirnado

Sicar. = Christalina fonteszinha
Já minha unica sauqdus

Naõ agmentará meo pranto
Do vosso cristal a prata.

Sale Federico

Fedr. = Passarinhos armoniozos.
Que ja meo tormento se acaba,
Naõ duplicaraõ meos ays
De vossas penas a gala.
Lizar. = Meo amor, meo Federico.
Fedr. = Minha querida Lizarda.
Lizar. = Ja vossa falta sentia.
Fedr. = Eu muito mais vossa falta
Porem adorada prenda,
Deixando de ensia praticas
A mayores apprezurar
Porq o tempo o embaraça
Ja sabeis, q a tal empresa
Em Argel he publicada,
Eq ElRey, e a Princeza
Como com isso se enganaõ
Querem impedir nos vamos
A ver nossa amada Patria,
Vós como por Jardineiro
Vos naõ empedem a entrada
Diligente buscai logo
Os Padres, q nos resgatem,
Que pode ser seo amparo
Neste conflicto nos valha.
Mas dos disfarces q temos

Nað lhe parti, pois nada
Que persigamos te ElRey
Saõ diferentes nos nella
Fide, Fidelogo apressaivos
Que a dita sendo buscada
Tanto perde de Ventura
Quanto em a buscar se tarda.

Leair. = Naõ se perca Federico
Estas, por naõ ser buscada
Vogai a deus facilite
O motivo de alcançalo - - - Vaõse

Fedr. = Si os Padres poderaõ
Valernos nesta desgraça,
Deus lhe inspire Caridade
Para q̃ queiraõ evitala.

Sahe ElRey.

Rey. = Já Eu, mal Vos te encontrei
Sovinda Armelinda Ingrata.

Fedr. = Que ha perigo no Sovinda
Vossa Magestade saiba - - Vai fugindo

Rey. = Foge-me cruel traidora
Quando teu amor me mata:
Pois se acabe a violencia
Pq̃ o mimo naõ acaba - - - Vaõse

~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~

Mutaçaõ 3.ª
Salla Regia

Sahe Varambeque Chorandose
Desatinadamente

Var. = Sempre Eu om Eomen poraqui
Has quatro pulgas rapra.
Porq naõ podem faltar
Onde Ea tanta Caminalha.

Sahe Zayla

Zayl. = Porteuma Eu de tomar.
De Calambuco Vingança.
Var. = Eu om: já Ea no CamEonE
Escravo, viva quem ama.
Zayl. = Adeos meo Embaixador.
Var. = Adeos minEa bella Sarna
Meo Caçaro do Guarimo
MinEa carinEa de Gajelba.
Zayl. = Sua graça aqui me traz
Var. = Naõ saõ malditas as graças.
Zayl. = Seo agrado me Captiva,
Tomara ser sua Escrava.
Var. = Ah vida damim Eaviado,
Para q merendas basta
Da tua vista q espaçoa,
Com Eum olEo aqui outro em brança.

Sahe Leandro

Lean. = Louvado sejaõ senhor,
Evossa fé Soberana,
Que entre tantos infieis.

Nos Christaos firme se exalta

Var. = Jesus q̃ naõ escapo. — — — estremesse
(Esta perversa maldita.) — abarta
Cachorra, perra, cadella — grita
Mandao teu Mafoma a praia
Baptizate cachorra,
Que e o abeyo de dios salvo.

Lean. = Irmaõ, q̃ gritos saõ estes
Nenhum motim aqui faço!

Var. = Padre, estava convertendo
Agora esta perrana,
Mas a cachorra naõ quer
Confessar nossa fé santa.

Lean. = Irmaõ, naõ se precipite,
Para q̃ nisso lhe falta,
Naõ por fugir ao martirio
Que he ditoso quem o alcança
Mas resulta em prejuiso
Desta gente resgatada,
Que ao desemparo fica
Se nossa vida lhe falta.

Var. = Padre, tem muita razaõ
Eu ja naõ fallo palavra — Vira

Sale Zirarda

Zirar. = Salve Padres redemptores

Lean. = Querida filha Deo gracias
Que queres, naõ te desconsole

Se alguma pena o maltrata
Que a bondade de Deos
A todos ajuda, e ampara.
Ricar. = Padre meu dignai-se quasi
Com proxima tolerancia,
Dimcousuis em segredo
Daminha afflicta alma.
Lean. = Sim filho, que se pode
Farei por alivial-o.
/Valhame Deos que parece
Ja tenho visto esta cara!/ — — á parte
Ricar. = Deos se lhe agradeça Padre!
Lean. = Valhame Deos de mãos dinadas
/Hum retrato verdadeiro
Daquella antiga Ricarda./ — — á parte
{Andavão um bem que acinclinais
vista com as mãos nos olhos por
diante de Ricarda}
Var. = Se ella me não he ella
Quero cortar a garganta — — Poem-se em oculto
Lean. = Mai se será o inimigo
Que á memoria me traz
As cinzas já esquecidas
Daquella troya queimada!
Fortaleceime Senhor
Com vossa divina graça
Vamos filho. — — — Para Ricarda
Ricar. = /e Regressai

Deste Padre me acobarda
Semelhante cura ella
Que tanto em mim repara. / — aParte
Lean. = Animese filho, vamos
Ponha em Deus esperança. — Vaise eLizardo
Jar. = Se esse Capitão não for
Aquella perra Lizarda
Desterrar em huã masmorra
Exaspem me estas barbas.
Tomarà eu q̃ ella fosse
Queagora me pagará
O furtarme o vestido
E tirarme as mãos atadas.
Zayl. = Já não olhas para mim?
O meo rigor não me falla!
Jar. = Pois quem Vossa mercê
Olha q̃ Eu visto de canela.
Sale Calambuco espreitando
Cal. = Zayla embaixo ador quere
Mim vem espreitar a Zayle
Esta esta com os Christão,
Alon Zayla para Casa.
Zayl. = Não quero, tendes de parte
Rebentar pelas ilhargas.
Jar. = Passa fora canzarrão,
Nesta Casa não se ladra.
Cal. = Cão ser tu, mim não ser cão.
Jar. = Cachorro, essa lingua cala.

Cal. = Naõ quero calar, naõ, naõ.
Car. = Am, am, am, forte canalha!
Cal. = Oh perro Embaixador
Vu, canalha amim chama?
Mira q̃ te levantate
A cabeça aduma bandas.
Car. = Oh perro, naõ me respeitas
Ammi cachorro ameaças!
Espera q̃ eu te pergunto
Se conheces com quem fallas.
Pegaõ as gadelhas Sahe ElRey e
elles se aquietaõ.
Cayt. = Vamos safando, antes
Que ElRey isto saiba — Vaõse
Car. = Tu me pagaras cachorro.
Cal. = Mim tu te meter sim paga.
Rey. = Tendo examinado todas
Deste Palacio as salas
Para encontrar Armelinda,
Naõ he possivel achala.
Embaixador.
Car. = Meu Senhor!
Rey. = Ja com Armelinda fallaste!
Car. = Que Armelinda, Senhor?
Rey. = Huma Escritava, q̃ aqui se achava.
Car. = Eu naõ conheço Armelinda
Mas sey dos Luma q̃ canta
Tanto de Patacoinas,

E morte do Marquez de Mantua
A malicia das mulheres
Autos de Maria parda.
Mas pregolhe huma mentira
Aver-lhe hum rume largas — as p.ta e ficou pendurada saturno
O já conheço, senhor
Melhor do q̃ as minhas palmas
Saiba Vossa Magestade
Que he huã grande fidalga.
Rey. — Pois visto a conhecer
E seres da sua Patria,
Has de acabar com ella
Huma tenção extraordinaria.
Var. — Hay senhor, pouco me pedes
Mil tenções necessarias:
Porem Vossa Magestade
Quero me faça huma graça.
Rey. — Pede, não te acovardes.
Var. — Pois com essa seguransa
Peço, expresso, q̃ este
Mourinho, q̃ aqui me tradio
Ate ô Vossa Magestade.
Para meo captivo.
Cal. — Oh santissima Mafoma — dá'Espirito e Eidat
Oh santo Alá da minha alma!
Rey. — Pouco andaste no pedir:
Senão deseja mais nada,

Ai o teni por esclavo.
Car.= Beijo vossas duas plantas.
Cal.= Oh mofine dysgraciati,
Aqui mi vida se acaba. - - arrepelase
Luz.= Vaime falar ao meu quarto,
Para que te explique a ancia,
Que me precizo fiar
De teu peito esta cauza. - - - Vaise
Car.= Eu sim, elle lá não vá.
Não passe elle outra passa.
Quer me fazer alcoviteira
Como quem diz hum nó nada
Passa para ali cachorro - - a calambucs
He para ver se me ladras
Cal.= Aqui está mi Senhor.
Car.= Oh perraço, já te agarrey!
Agora te vendo e por
Carrazão huma mordaça.
Chegate cá, anda cá!
Cal.= Que queres tu, que mim faça.
Car.= Não posso andar a pé.
Chega para aqui as ancas
Que quero porme a cavallo.
Cal.= Oh mofine dysgraciate - - - - Chegase
Car.= Arre burro, anda lá. - - Montase
Huma espora me falta.
Cal.= Onde queres mim leva!
Car.= Levame por essas casas.

Mas falando verde, eu
Para q̃ quero esta esperança
Vãto logo devendelo
E redusilo a patacas. — — — — — Vaõ-se

~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~

Mutaçaõ 4.ª
Camera
Sahe Leandro e Ricarda

Lean. = Com toda a alma lamento,
E sinto com toda amargura
Da tua pena o motivo,
Da tua afflicaõ a causa.
Em muito mais q̃ ElRey
Perdoarda, q̃ a tua Santa
Deixe, para a aggregar
A esta caqueira barbara.
Tenha Valor filho meu
E offerecea a garganta
Primeiro a hum alfange
Que a tocar da fé Santa.
Emquanto aos q̃ meu supplica
Tenha firme confiança
Em Deos q̃ ha de ser servido
Livralo desta desgraça.
Eu falarei a ElRey,
Eu farei de todas as instancias
Para q̃ logo essa Christãa
Seja logo resgatada.

Lizar. = Deme Padre a Sua benção
E Deos lhe dê justa paga. - - - ajoelha

Lean. = Pensa te filha perdão
Denossas culpas a larga
levantesse, não te afflija. - - - levantase
Que Deos a todos ampara.

Lizar. = E a vossa Paternidade
Conserve na Sua graça. - - - - - Vaise

Lean. = Que pouco estou esquecido
Senhor, da vida passada.
Pois ainda me molestão
As memorias de Lizarda.
Deixaime depensamentos
Cruelissima batalha,
Que demeo Deos os auxilios
Já por mim Vitoria aclamão. - - - Vaise

Sale El Rey

Rey. = Hindome agora recolhendo
Para meo quarto, vi passar correndo
Jimene para o Jardim
Sem amora al [illegible] saber vim,
Seguindo-a a Ellice.
Se ella Suspeita Ee certa saberei. - - - Vaise

Mutação 5.ª
Jardim
Sola Jimene

Jim. = Clarim da madrugada, ceio da tarde

Lastimaivos da minha Eu saudade
Rouxinol canoro,
Dai-me novos do Ceo, q̃ ingrato adoro.

Sahe Lirardo

Lirar.= O Padre Redemptor ne Eei affavel
Tem huma Caridade admiravel,
Sua docilidade causa espanto,
Esta Veronica já parece huma Santa:
Com a boa esperança com q̃ fico
Venho dar noticia a Frederico:
Mas ay q̃ Ramaldo vem agora aqui
Que o Sinceiro me hade embaraçar. — a parte
Sim.= Adorado Captivo,
Para q̃ me maltratas tão esquivo!
Merecete o meu amor
Veres comig.m te adora tal rigor!
Ora não sejas ingrato:
Abranda a condição, suaviza o trato,
Com q̃ tua esquivança me desprende
Comovai te meus ays, senão esprende.
Lirai.= Perdoai Senhora,
Que Eu ocupação precisa agora. — quer Eirse e pegalhe Sim he por hũ bra
Sim.= Espera espera tigre enfurecido,
Racional fera, bronze empedernido
Verei se com suspiros abalo
O indomito peito, coduro abalo.

Sahe El Rey.

Rey.= Já passa a suspeita á evidencia

Em Palacio traidor, esta indecencia!
Ola da minha guarda! - - - - - - Chama

Jim. = Ay de mim infeliz!
Minha morte por mim fabricar quiz. - Cahe desmaiada

Liar. = Ouveme Gram senhor.

Rey. = Suspende alli perfido traidor,
Que nenhuma desculpa te admito,
Quando vejo patente o teu delicto.
Ola da minha guarda aonde estay!

Sahe Celim com Soldados.

Cel. = Aqui estamos senhor, q ordenay.

Rey. = Que este vil Christiad perro forçado
De grilhoens, e algemas carregado,
Na marmorra mais fea, e horrorosa
Vaçay logo meter.
Dando selhe pras onças o comer.

Cel. = Como mandais senhor, justo he se faça

Liar. = Oh mortal desgraça.
Pois merceis meo deos tad innocente
Vosso braço me ampare omnipotente. - Leva Celim e Soldados a Lizardo

Ray. = Ola de Palacio!

Sahe Zaydo

Zayd. = Senhor.

Rey. = Vai levar a teu quarto esse horror
Que evitará se morre.
Morte mais dilatada em hua Torre. - Vai-se

Zay. = Sayre, como pereça esse cruel. - pega em Jimenea ao colo
Hade mister as forças de hu' sansad.

Ora vá ventervo concertado,
Que da primeira sou gato pingado — — Vaise

Sale Federico

Fedr. = Suspende esse decreto
Cruel Rey, atros Ministro,
Que essa innocente Ricarda
Em nada tem delinquido.
Oh Esposados meus olhos!
Pode haver maior martirio?
Do crime em q̃ outrem he Reo
Sobre ti cahe o castigo.
Se o andarmos disfarçados
Motivou este conflicto,
E tu a vida hemos perder.
Milhor será descobrirmos
Vaste trage mulheril. — — — despelle
Que desde agora me animo
A morrer por descuberto
Se hia a penar por fingido
Mate-me El Rey embora
Que com valeroso espirito
Ornado como Varão
Que hé tempo desminto
Hei de baixar as mas morras
E clamar Ricarda aos gritos,
Declarando q̃ he Mulher
E meu seo Esposo afflicto. — — — Vaise

Mutacaõ 6ª.
Salla Regia
Sale Sarambeque rindo-se Rocalhando o dinheiro.

Sar. = Victor, vitor perro Mouro,
Naõ me posso ter com riso.
Agora com estes Abrey
Dou a fortuna dos Principes — Dá estalos com os dedos
O cachorro imaginava,
Que brincava comigo,
Já o vendi a hum Inglez,
Que lhe chegaraõ ao vivo
A estas horas Esta
Orelhas mais de Eunito,
Damnado como cachorro,
E como perro mofino.
Mas lá as patacas me Sentindo
O meu Padre infinito
Serveiros de patacaõ
Me fará o Seu Andrinho.

Sale El Rey

Rey. = Como Embaixador me faltas,
Hoje meteni prometido.
Sar. = Ora Vossa Cachorrinha
Ainda me falla nisso!
A hum Embaixador de El Rey
De Portugal, tem servido.
Que servia de ello ventura!

Naõ sendo, naõ admito.
Rey. = Repórtate Embaixador
Que fallas mui atrevido.
Var. = Senhor, diga o que quizer.
Mas para isso naõ sirvo.
Rey. = Como ainda me detenho
Que mil vidas te naõ tiro.
Sahe Celim.
Cel. = Como ordenaste Senhor
Fica já preso o Captivo
Na mais escura masmorra,
Que nunca Christaõ ha visto.
E juntamente vos faço,
Excelso Senhor aviso,
Em como este Embaixador
Vendeo a hum Argelino
Vassalo do vosso Reino:
De cujo infame motivo,
O Povo encandelizado
Vos pede vingança aos gritos.
Var. = Valhei-me estes Caprichos
Glorioso Saõ Benedicto.
Rey. = Pois como Embaixador
Infame, vil, baixo, indigno,
Me vendeste o meo Vassallo!
Var. = Porq era meo Captivo.
Rey. = Carregado de grilhões

Seja este infame metido
Em outra feã mazmorra
Em outro escuro abismo.
Tar. = Ah Sor Rey, escute, espere.
Rey. = He concluente o dito.
Levayo logo Celim
E faci oq vos digo.
Cel. = Vossas ordens executo — Peganelle
Tar. = Oh Tarambeque mofino,
Que vieraõ dar teus olhos
Hum banquete aos Mourisios. — Vaise c Celim
Rey. = Suspendase logo logo
O resgate dos Captivos,
Que me abrazo de estavio
Contra todo o Christianismo.
Sahe Leandro
Lean. = Oh grão Rey, ás tuas plantas
Respeitoso rogo, e supplico,
Por aquelle Deos Supremo,
Que rege orbes, e signos,
Que a meu Companheiro soltes,
E scacares culpa ao tido.
Caya sobre mim o golpe.
Dos merece castigo.
Pois minhas enormes culpas
Saõ causa, assumpto, e motivo
Da demora, q lamentaõ
Os miseraveis Captivos.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Ou me prende, ou me solta
Ou nos mata, ou benigno
Dá favor á Redempçaõ
Para com elle nos Eismos.

Rey. = (Naõ sey q̃ superior Numen
Em este homem admiro,
Que me obriga a respeitalo
E a temelo me inclino.) —— a Parte
Cometeo teo Companheiro
Hum execrando delicto
Pois me vendeo hum Vassallo
Contra toda a ley, e estillo.
Porem como o no entregues,
Eu, Embaixador te affirmo
Soltarte teo Companheiro
Escusar Eis os remedios.

Lean. = Pois com essa segurança
Eu infiel Rey me obrigo,
Entregarte o teu Vassallo.

Rey. = Eu o ajuste confirmo.

Lean. = Ah Reys Divinos Patriarchas
Felix. Ioaõ, sois invictos,
Que admiraveis heroes
No Zenith deste exercicio
Pois vedes destes Christaos
Os teos detrimentos afflictos,
Que intercedais por elles,

Vos suplica E com filho indigno - - Vaira

Sahe Zayta

Zayt. = Senhor, a nossa Princeza
Tornando em si do delirio,
Com ancia endemoninhada
Perguntou pelo captivo
E Labendo, q̃ estava preso
Na masmorra, de compirou,
A todos attropelando
Pedio della as chaves a gritos
E com huma Vela acceza
Cometeo o deratorio
De hir Soltar o Laurelio
A todi Senhor aqui - - - - - - Vaire

Rey. = Morrerá as minhas maõs
O Christaõ perro atrevido
E com o coral de seo Sangue
Verá teo vil peito tento - - - - Vaire

~~~~~~~~~~~~~~~~

Mutaçaõ 7ª
Carcere

Sahe Lizarda com grilhoens

Lizar. = Ay de mim infeliz, q̃ a morrer vim,
Ay de mim desgraçada, ay de mim,
Em carcere taõ medonho, e espantoso,
Encontro taõ escuro, e tenebroso:
Temo a vista medo sopasso aviso,
sombras palpo, trevas topo, horrores piso
~~~~~~~~~~~~~~~~

Daime virgem Santissima o socorro
Que sem culpa pesso, innocente morro.

Dentro ruido de abrir o alçapaõ

O alçapaõ se abre ay de mim;
Aqui minhas desgraças teraõ fim,
Huma guarda lhe vejo acercar,
Seraõ algozes, q me vem matar.
Ay de mim infeliz, q a morrer vim,
Ay de mim desgraçado, ay de mim.

Sahe Ximene com Licar pela escada

Xim. = Se hum Rey taõ cruel sabe vingar,
Saibem sabe morrer q.m sabe amar
Laurelio tem valor, naõ emmudeça
Que ainda q taõ pouco me mereça
He o meu amor de sorte
Que por tal fineza naõ receio a morte.

Solta a maõ q tirarda tirando-lhe as cadeas

Xim. = Foge, q inte irato,
Foge querido ingrato;
E sura a tua cruel ingratidaõ
Esta fineza a minha adoraçaõ.
E pera por te livrar ainda embora.
Licar. = Adverti Senhora....
Xim. = Naõ admite amor advertencia.
Licar. = Olhai q vos engana huã aparencia

Sahe El Rey com alfange nu.

Rey. = Morra este vil Christão, morra, morra,
E seja seu sepulcro esta masmorra.
Vay para dar em Licardo, e esta lhe
dá sobre hum peito

Licar. = Detem o braço Rey o golpe feito,
E tomá de hum engano neste peito:
E verás hum signal, q̃ nõ q̃ explica,
Minha grande innocencia justifica.

Rey. = Oh supremo e Alá Omnipotente,
Que sem culpa matava esta innocente.

Sim. = Valha-me Alá Soberano
Que me vim a perder por hum engano.

Licar. = Eu sou poderoso Rey,
Não Laurelio, mas Licarda,
De infortunios e desditas
Mar immenso, e longo mapa
Que tomando meu estado
Na minha amorosa Patria,
Vivia com meu Esposo.
Oad alheia de desgraças,
Como quem natureza põem
Toda a fortuna gravava:
Mas esta por ostentar-se
Firme nunca, sempre varia,
Quis, q̃ eu, e meu Esposo
Deixassemos nossa casa,
Para huma Romaria
Dar cumprimento, sem ad gala

Quando ao attravessar
Huma aspera montanha,
De huns oultos arvoredos,
E hum labyrinto de ramos,
Dos ladroens Bandoleiros;
De cuja furiosa sanha
Fui eu infeliz despojo;
Meu Esposo alvo das armas
Mas vendo alguem destruido,
Que sobre hum minino guarda,
Astuta varonilmente,
Escapei das suas garras,
Vestida em traje de homens
Meu Esposo me buscava,
Encontreio, quando os ladroens
Vinhão tomando a estrada
Mas hum Navio vendo,
Que em terra gente deitava,
Nos envolvemos a elle
Expressivos de Soldados
Fiava nos Salteadores,
Pois com a equipagem nautica
No Navio embarcamos,
Este ao Vento abria as azas
Mas com tão infeliz Sorte,
Que logo foi saqueado
De huns batys rigorosos
De huma Galera Africana.

Mas meo Esposo vendo oquanto
O persiguia adesgraça,
Desprentandose a o vendo
Levou por soffrugio as lagrimas.
Cativa, Orfam, Viuva,
No mesmo trage, em q estava
Vim conduzida a Argel,
E avos senhor entregada
Donde enganada a Princeza
Com alguma luz simpatica
Sciencia, naqual armavas
Secomunicão as almas.
Meo credito arruinando
Privoume davossa graça;
Deo aovosso rigor forma
E aminha privaçaõ causa.
Aminha innocencia crime,
A vossa justiça Santo,
Alto decoro Eum abalo.
E aquem o louve blasfemia
Agora senhor esta vida
Vos offende, ou vos agravas,
Tiraime, q acabarei.
Por Eu mia ver tanta magoa,
Tanto pezar, tanta dor
Tanta afflicçaõ, pena tanta;
Pois por hum engano morro,

Pois o meo amor foy cauza
A que, entre tantos tormentos
Padeca, tanta desgraca.
Iuntandose em minha vida
Entre afliçoens, e ancias
Penas tormentos, martirios,
Amor, engano, e disgraca.

Sim. = Se acaso os culpas de amor,
Se falecida a de sculpa
Destas, q̃ foy de amor culpa
Vos peço perdaõ, senhor:
Suspendei Vosso rigor,
Que a minha vida ameaça;
Porne eu a Vossa graça,
Vossa justiça, perdôe,
Delicto, em q̃ parte foy
Amor, engano, e desgraca.

Rey. = Como já cessa o motivo,
Da vossa culpa me esqueço,
E este leviano excesso
Vos perdoo compassivo;
E ta Cristan, q̃ o seo mal
Consentio neste disfarses;
Ordeno q̃ logo passe
A seo trage natural,
Eu mesmo com minhas mãos
Tirarlhe as alfemas quero — Tiralhas

Lizar. = Honra tão grande, venero
Com humilde rezignação
Rey. = Simone, leva já aqui
A Palacio, em quanto não
Se ajusta da recompensa
Certo embaraço q̃ Eu;
Eu te quero acompanhar
Anda q̃ já livre vens. — — — — Vaõ-se
Lizar. = Fortuna, já mais não tens
Trabalhos, q̃ me ordenar
Que te meo Esposo, não explico
Federico; poys assim
Será dita para mim
Assistir com Federico. — — — abarte
Sim. = O posto q̃ engano tive
Quando te supor Lateiro
Foy meu amor altivo,
Que inda n'alma me vive. — — — Vaõ-se
 Salabarambeque arrastando Cadeyas
Var. = Fortunosa terra Esta.
Que a fortuna me ha mostrado
Poys por ter o Mouro cansado
Rebento nesta floresta.
Nunca vi tanta Cadeya,
Quasi q̃ me arde o rabo
Eu creio, q̃ algum diabo
Ter esta masmorra fea.
Quero tirar dabovina

Aver sem couve algum torto.
Sem ad aqui fico morto
De sorte fome canina
O mofino, q com craminho
De terrivio acabar-se.
Feder. dentr. = Lizarda, se aqui estás
Respondeme q te beijo.
Var. = Nad sey quem ouvio chorar
E gemer de quando, em quando,
Algum diabo berrando
Deve por aqui andar
Que em masmorra taõ gruere
Andara endiabrado.
Feder. dentr. = Lizarda, bem adorado;
Federico q te procura!
Var. = Aqui sepultado fico! — — *tremendo*
Em Federico ouvir fallar
Aqui mevem perrear,
A alma de Federico.
Alguns cavoly me ca alma
O Patriarca de prata
Mas Santo Joaõ da Mata
Matarima logo esta alma.
Sahe Federico de lomenge, ig.lgando
Feder. = Penetrando o labarinto
Naõ te posso descobrir
Lizarda porem rugir
Muito perto as cadeias ouço:

Ellas serviraõ de guia,
Que nestas yscuridades
Aurnia deraõ claridade
Os resplandores do dia.

Var. = Passos pertinto aqui vou,
Ha alma quietamente,
Que inda Federicalmente
Aqui me vem perseguir.

Fedr. = Sicardo, naõ tenhas medo
Olha q̃ sou Federico — Pegalhe

Var. = Ah meu rico, e mais burrico,
Santo santo quedo quedo,
Quem me acode q̃ me mata
Huma alma Federical,
Que sem lhe eu fazer mal
Pelos ares me carrebata.

Fedr. = Minha vida acabada
Se naõ te encontrava Amor.

Var. = Ajudame Nosso Senhor
Vaõ Euny olhos do diabo.

Sahe Celim com luz.

Cel. = Quem levanta este alarido

Var. = Agora vejo com luz
He Federico, ay Jesus,
Sem o tinha conhecido.
Atona sea Nossa mercedes
Por Saõ Rafael me diga,
Ouvaste, e naõ me persiga,

Afastate, q me fedes.

Cel. = Como atrevido Christão
Aqui te ousaste meter.
E tal delito cometer.
Renditte, date a prizão.
A ElRey te levo prezo
Por outros na Marmora

Var. = Prendame essa alma de borra
Pregunta Eu me supposo teu.

Fidr. = Fortuna já me cercou
O final rigor de ti,
Já a liberdade perdi.
Já minha morte chegou. — Vaise e Celim levando o prezo

Var. = Bem em Argel te escapei.
Ó alma de Eumafija,
Valhate não sey q diga
Valhate digo, não sei.
Sem the dizer Rey, nem Ley.
Fazerme o catatou quei,
Escapeilhe por Eu em trui
Demenar q pregar Eu em traz.
Bastem-me os males q passo
Com Cadeas carregado
Que sem estar apilado
Vim a Argel tomar o passo. — Vaise

Mutação 8ª.
Carcere

Huma altortura apparece Leandro de joelhos diante de hum altar, onde esta Hum Senhor Crucificado.

Lean. = Soberana Magestade,
Por vosso divino amor,
Os olhos ponde Senhor,
N'esta afflicta Christandade,
Não olheis mais quem he,
Que se atreve a supplicar,
Mas dignaivos de augmentar
Credito á vossa Fé
Pelos que sabeis motivos,
Pois nada vos occulta,
O resgate sem difficulta,
Destes cativos.
Prostrado indignamente
A vossa Real presença,
A vossa piedade immensa
Rogo fervorosamente
Que assim como Daniel
Foy Abacú conduzido,
Assim seja remettido
Aquelle Mourisco a Argel
Vejão estes infieis
O quanto nos Consolais
O quanto Senhor obrais

O quanto senhor pudeis.

Desce Eum Anjo em Eua Nuvem

Anj.= Leandro ouvido estais
Pella Sciencia divina.
Nessa Cidade Argelina
Esse Mourinho acharais.

Vaise a Nuvem Leandro se levanta e corresse a Cortina

Lean.= Graças supremo senhor
Vos verdadeiras deraridades
Pois sempre com alegria
Consolais o peccador.
Aceitas sabeura divina
Confiado vou a El Rey
Eo ajuita verei
Se cumprilo determina — — Vaise

Mutação 9.ª
Rua

Sale Calambuco vestido de Brocado com Eum barril as costas

Cal.= Ah embaixador malditi,
Que nas Gales me prantasti
Os meo Patria mui amati.
Que ja mi tener perditi — — poem o barril no chão
Nas Galles mim padecer
Oh malditi Embaixadori,
Agora Eu ila travori

Estati como querer
Os mi terra muitis amati — _sentasse no barril_
Mi nor libra aqui estar
Mi nor Galis trabalhar,
E os barril carregati — — _cambalea_
Os Contraipador malditi
Que vender mim o Inglês
Para venir os Galei
De Portugal, mas dormir — — _adormece_

Desce hum Anjo nas nuvens, e leva al alambuco dormindo e o barril se afundirá

Anjo: = Por decreto Soberano
A quem nada he impossivel,
Me manda Deos q̃ invisivel
leve a Argel este Africano. — _Vaõ sobindo e desaparecem_

Mutação &c.
Salla Regia

Sahe el Rey Ximena e Lizarda vestida de mulher.

Rey. = Gosto muito Lizarda
De verte taõ ayrosa, e taõ gallarda.
Lizar. = Grão senhor, merces taõ
Devora grandeza, e generoso mão.
Xim. = Adverte Lizarda
Inda meu amor em cinzas guardas;
Suposto q̃ me enganei, o extremoso
Transformou o afecto em carinhoso.

Rey = Não sey a q̃ attribua, a repentina
Falta de Armelinda, a peregrina
Pois de Palacio sahio
E a q̃ parte foy ninguem avio.

Liriar = O fortuna cruel, astuta falsa,
Que quando Eu em mal me curia outro me tra…
Evidei, q̃ piedosa te mostrava
Mas foi porq̃ tirana me arrepsava
Meo Esposo querido: o tirana
Quem te fiar em ti como te enguana.

Sahe Celim e Federico

Cel = A' Vossa Real presença
Este Christão preso trago,
Pelo encontrar na masmorra
Para Soltar Eum Escravo.

Fedr = Verdade he grão Senhor
Que com valor temerario,
Baixei a Eum Calabouço
Aonde Afoy encontrado
Mas temerida a vida pode
Se prender Eum breve passo.
Do vosso justo castigo.
A morte q̃ nella aguardo
Ouvi meo Senhor excelso
E que o motivo vos declaro.
Pois não importa q̃ viva
Mais Eum nosso justiçado
Este Sou Rey Argelino

Federico aquelle raro
Exemplo de afflicaõ
Effeito de desgraçados,
Que com o nome de Armelinda
E adorno afeminado
Me vitte, e viraõ todos
A servir neste Palacio
Com taõ Honestos costumes,
Como seviraõ observados
Que quando por tale a experiencia
Naõ Esprecius explicados.
Ella sendo a q̃ ali tens
He minha Esposa, q̃ obstaculo.
Attentou Decler Varaõ,
Como eu de mulher ornado.
Vindo com ella Senhor
Em hum Navio embarcado
Fugindo da tirania
De huns bandidos desalmados.
Por huã Real galera
Deste porto Mahometano,
Sem nos valer a defeza
Fomos todos captivados
E sendo q̃ minha Esposa
Ficava em poder de barbaros,
Nos trajes q̃ vemos
Quando aos ladroens escapamos
E quando de Christaõ.

Do inimigo muitas
Pella nao ver padecer,
Precipiteime ao mar bravo.
Porem de deos a clemencia
Minha perdiçaõ ollhando
Me deparou huma taboa
Com a qual me abraçado
E a diviçaõ das ondas
Me deitou o mar salvo,
Neste destrito de Argel.
De cobertura me ausento.
E encontrando me na praya
Hum de mulher velho ensayo,
Nelle vestido senhor
Vim conduzido a Palacio.
Onde a dezejo da sorte
Achei favor, mimo, e amparo,
E com nova graça carinho,
Posto q̃ desordenado.
Aqui acheei minha Esposa
Vendo do jardim o trato
Com Esse mono, e basta
Para ficar declarado.
O gosto com q̃ nos vimos
Vemos nem Eu, nem acho
Para explicar de tal gloria
Saõ relevantes graõs.
Agora deve ter sabendo

Que com ella equivocado
Me imputaveis hum delicto
Injustamente tão falso
E por este respeito
Prender atinbas mandado,
Resoluto a lhe morrer
Com Lizarda nos meos braços
Buscando este vestido
De mulher deixando,
Entrei naquella mesma morra
Aonde fuis render achado.
E aqui Rey prodeiro
Demeu delicto o agravo,
Daminha causa o processo,
Daminha fortuna o vario.
Agora seguis matarme
Esgrimes o alfange bravo,
Corta desta vida os fios.
Que como Christão acabo
Supplicandote, que antes,
Que chegue da morte o prazo,
A minha adorada Esposa
Me deixes dar hum abraço.
Rey.= Admirado me deixa
Caso tão extraordinario!
Cel.= Podeis mais duras pedras
Enternecer este caso.
Liar.= Senhor, Seaccompanhou. ...Deixou ellas

Vós Monarchas sublimados,
Caracteres sim illustres
Prisioneiros, cativos:
Estas lagrimas e choro,
Que são da alma pedaços,
Vos pedem vida a meu Espozo,
Ou então dai morte a ambos.

Rey. = Não somente lhe perdoo
E vos dou resgate salvo,
Mas a ambos determina
Amparar meu Real braço.
Ide para vossa Patria
Que por livres vos declaro,
E de meu Real Thezouro
Liberal, pertendo dar-vos
Com que a vida passeis
Livres de tantos trabalhos.

Izar. = Por graça tão superior
Dedicatos contigo os annos.

Sim. = Dominas Joyas, Licarda
Livres da opressão te faço,
Para que na tua terra
Te lembre de um amor tão raro.

<u>Sale Leandro</u>

Lear. = Cego Rey, ás tuas plantas
Te peço, rogo, e supplico,
Por aquelle Rey Supremo

Que reyes, orbes, e Signos.
Que meo companheiro solte,
Escravo culpa lhe tiro
Caya sobre mim o golpe
Dos merece castigo.
Pois mim tais enormes culpas
São causa, assumpto, e motivo
Da demora que lamentaes
Os miseraveis captivos.
ys. = Como tiveres cumprido
Os termos ajustados,
Soltareis o meo companheiro
E levarás os Escravos.
Aqui te entrego estes dois
De infortunios novo pasmo,
Para que lhe o conduzas
Com todo o mimo, e regalo.
an. = Valhame deos! Que vejo!
Federico meo contrario,
A quem tanto persegui,
Com Lizarda com Angel[illegible]
Em captiveiro! Oh Deoses!
Successos extraordinarios!
Que de lutas perniciosas
Incompreheniveis mandatos!) — — Parte
Aos teus pés Federico — — — ajoelha
Se abata aquelle execrando,
Aquelle indomito bruto,

Aquelle da blasfemia escandalo
Aquelle de culpas golfo,
Aquelle de vicios bago.
Espera que diga tudo
Aquelle infame Leandro
Que cego em suas maldades
Submergido no letargo
Do esquecimento de Deos,
A quem fui traidor ingrato.
Te feri seguir iracundo,
Te agravou desbocado.
Sem que o freyo da razão
Poresse termo aos agravos,
Eu te roubei tua Esposa,
Eu motivei teus trabalhos,
Eu te quis tirar a vida
Para della triumfar salvo.
Porem Deos sua infinita
Misericordia usando.
Permetio, que me ferisses
Para acordar do letargo
Lisardo, e Federico.
A vossas plantas prostrado
Está o volume que foy
De vossas penas o raygo.
Pelas sacrosantas chagas
De Jesus Crucificado

Pedr. = Padre das minhas entranhas
Eu perdi-o tudo quanto
Por Vós tenho padecido
Abraçai-me e levantai-vos — levanta-se Leandro e abraça o Pai
Que isfortes nosso mal,
Vos bem forte nosso amparo,
E se por Vós fomos captivos
Por Vós somos resgatados.
Lean. = Os celestes Cortezãos
Com a melodia dos Anjos
Vos rendão infinitas graças
Meu Deus por tão tanto Gozo.
Rey. = Prodigioza Eremitade
Neste Embaixador reparo.
Del. = Portentozos exemplos.
Lim. = Grande, exelentissimo Caso!
Lean. = Rey de Argel, aprevenir
O nosso Resgate vamos.
Pas[...]as ordens necessarias
Para logo embarcarmos,
Vis da minha palavra
De entregarvos teu Vassallo,
Cumprindo assim os termos
Solemnemente ajustados.
Rey. = Pois como elle for entregue
Teu Companheiro será salvo.
Lean. = Vamos prodigios meu Deus
Desenganarem estes barbaros — Vão-se todos

Mutaçaõ 53.ª
Carcere.
Sahe hum Anjo com barambeque pegan-
do Napela candeia attravessando o
tablado.

Tar. = Onde me levas Gapão,
Que me vás fazendo hum trapo.
Anjo = A mostrar aos Infieis
Da Fé portentos, e pasmo. - - - - - - Vaõ-se.

Mutaçaõ 54.ª
Salla Regia
Sahe Zayda.

Zayd. = Venho com a cabeça d'huã banda
Por todo esse Palacio
De ouvir tanta patarata
Como aqui se tem contado.
Inda agora me dicera
Que o Senhor Catambuco
Ha de ir á onda a Argel
Vomitar se os quatro ratos.
Sendo hum taõ grande impossivel,
Pois o caporro pierrano,
Estará a estas horas
Já levado de algum Anjo
Por diabo mao Diria.
He para ver teo torraso
Me Ende por interdicto

Que saye fora, ou naõ saya.
Vamos nós agora
Ue mandarem o palayo,
E o mattarem á fome.
Onde elle está encravado
[...]ntto Voz. = Livrainos amado Padre
De captiveiro taõ barbaro.
[...]yl. = Ay que pena, e q̃ amarra,
Estaõ os captivos dando:
Ay q̃ delles q̃ vem
Mais de duzentos em ramos.
[...]ndr. Voz. = Compadecei-vos de nós
Amado Padre Leandro.

Sahe Leandro El Rey, e Simone atrás Federico, e Lizarda e os mais q̃ poderem em habitos de resgatados com cruz da trind.e Federico com barrete encarnado e capa de captivo, e Lizarda com mantilha branca

[...]ean. = Consolaivos filhos meus,
Que deos nos dará degrado,
Naõ o provoqueis com culpas,
Com penitencias aplacaio.
Aqui estou Rey de Argel.
Para cumprir o contrato
Está, em q̃ se aqui
Te entregar teo Vassallo
Soltarás meo companheiro
E mais todos os Escravos,

Pára a tua[2] amada[4] Patria[3]
Os conduzir resgatados.
Rey. = Esta conquista confirmo
Pelo supremo Alá santo.
Lean. = Pois os prodigios do Ceo
Antecipadoo affirmando:
Vossos portentos meo Deos
Desenganem estes barbaros,
O grave lustre do Ceo
Em hum milagre tão raro.
Desce huã nuvem, e nella o Anjo vestido de habito Trino com Catambucos, e baramdeja aos pés dos velhos, tirandoos pelas cadeias, e ajoelhão todos os Christaos, os Mouros ficão assombrados.
Rey. = Grande he o deos dos Christaos.
Sim. = Cegão do mancebo os rayos.
Pedr. e Luar. = Viva a catholica fé
Que constantes professamos.
Duar. = Com dois catecumenos de carne
Vos aguardaste meo Anjo.
Cal. = Mim confessar ley de Christo,
Mim morrer, e ser Christiano.
Lean. = Eis aqui o portentoso
Alivio, refugio, e amparo
Dos mizeraveis captivos
Dos affligidos escravos

Que era prazer dos Angelinos
Gemem, chorão, penão, e clamão
Pella de Deos misericordia.
Presente neste espectaculo
Ex aqui ficão de Trinito
O dos Mouriscos assombro,
O dos Barbaros espanto,
O dos Christaos alegria,
O dos Catholicos gaudio,
O Professor dos regastes,
O Ministro Soberano.
Que confundindo infieis,
E sendo assi illustre assombro,
He timbre das nossas armas
He Brazão dos Trinitarios.
{Vaise a nuvem deixando no teatro
{abarambeque e Calemburi.}
Rey. = Pois já Embaixador - - levantaose todos
Sem o minimo embaraço
Embarcate com os Captivos,
E largar ao vento o panno.
Sim. = Sitarda, pois que te vais
Daime teum estreito abraço
E perdoa meo amor
Algum enganoso escandalo.
Azar. = Devinia Altera Sonhora
e Nunca recebi agravo;
Pois todos vossos excessos

Forão impulços do meo fado.

Rey. = Federico, antes q̃ embarques
Vaime falar a Palacio,
E guarda algum estimulo
De hum affecto enganado.

Lean. = Vamonos amados filhos
Que esperão os desgarados
larguarem a liberdade
Por deos, o divino amparo.

Sahe Celim

Cel. = Senhor, ElRey Solimão
Pella Barra vem entrando
Com victorioso provimento
Deu vão, q̃ vem valejando.

Rey. = Pois disparem a Artelaria
E adornem hum quarto
Dos melhores, q̃ houverem
Dentro do meo Palacio
Para recebir: emquanto
Com a Princeza casado
Anão tendo elRey
Na ynda daquelle estado.

Sim. = Dà meo Esposo externo
Hirei offerecerlhe agarado.

Zayl. = Eu hirei bailar na boda
Com huma lingua de palmo.

Par. = Aqui pois nobre Senado

Justo he q̃ assim Ẽndemos
A esta comedia, q̃ temos
Tanto tempo dilatado:
Soppoto pouco acertado
Do Author desconfiado de passa.
Merece o perdão por graça
Pois nos mostra em lances varios
Todos = O Arrazão dos Trinitarios
Amor, engano, e desgraça

Fim

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA